



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

LISANE RITZMANN

ÉTICA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA:
APROXIMAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA
CAPACITAR A COMUNIDADE ESCOLAR.

FLORIANÓPOLIS
2016

LISANE RITZMANN

**ÉTICA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA:
APROXIMAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA
CAPACITAR A COMUNIDADE ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título em Especialista em Educação Na Cultura Digital.

Orientadora: Prof. Brisa Teixeira de Oliveira, Ms^a.

**FLORIANÓPOLIS
2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ritzmann, Lisane
ÉTICA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: APROXIMAÇÕES E
IMPLICAÇÕES PARA CAPACITAR A COMUNIDADE ESCOLAR. / Lisane
Ritzmann ; orientador, Brisa Teixeira de Oliveira -
Joinville, SC, 2016.
59 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Campus Joinville. Curso de Educação na
Cultura Digital.

Inclui referências

1.1) Educação Ética e Cultura, TDIC em Educação; 2)
Recursos Digitais, Era Digital; 3) Agressões na internet,
Bullyng e Cyberbullyng, Redes Sociais, Direitos autorais.
I. Teixeira de Oliveira, Brisa. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Educação na Cultura Digital. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

ÉTICA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA:
APROXIMAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA
CAPACITAR A COMUNIDADE ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado na Universidade Federal de
Santa Catarina - UFSC, como requisito
parcial à obtenção do título de Pós-
Graduada Lato Sensu (Especialização)
em Educação na Cultura Digital.

Aprovada em: ___/___/___

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Ms. Brisa Teixeira de Oliveira
(Orientadora)

Professora Ms. Claudine Schons

Professora Ms. Aline Santana Martins

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização e divulgação deste trabalho.

Meu especial agradecimento a todas as pessoas que participaram como sujeitos desta pesquisa.

A Deus, por me dar forças para chegar a esta etapa tão importante da vida.

Ao Cristhian, meu filho, pela compreensão e apoio afetivo nas horas de nossa ausência na família.

À Prof^a Brisa Teixeira de Oliveira, orientadora do trabalho, pelo incentivo, acompanhamento e revisão do estudo, propiciando um maior aprofundamento nas questões polêmicas da pesquisa.

"Precisamos contribuir para a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola em que apaixonadamente diz sim à vida".

Paulo Freire

RESUMO

RITZMANN, Lisane. **Ética e Cultura Digital na Escola: Aproximações e Implicações para Capacitar a Comunidade Escolar**. 59 p. Monografia (Especialização em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

A ética na escola é um campo de reflexões que busca conhecer as relações entre alunos e funcionários para melhorar a convivência no dia a dia. A problemática deste estudo trata-se de proporcionar situações de conscientização das questões éticas que as mudanças no mundo digital nos trazem, mudando significativamente o modo de nos relacionarmos nas redes sociais e na educação e informando sobre a obrigatoriedade da inclusão da educação digital no sistema educacional brasileiro, incentivando o professor a desenvolver competências para melhor explorar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A questão que norteia a pesquisa é: **“De que forma se portar, frente às possibilidades das TDIC de contribuir significativamente para o modo de nos relacionarmos nos processos de ética e cidadania digital na escola?”**. Os postulados teóricos básicos deste estudos são: Educação, Ética e Cultura, TDIC em Educação, Recursos Digitais, Era Digital, Agressões na internet, *Bullyng* e *Cyberbullyng*, Redes Sociais, Direitos autorais. Para a realização deste trabalho, fez-se um estudo de caso, que avalia, entre os profissionais de educação, o uso correto dos dispositivos móveis, destacando e divulgando as melhores práticas em sala de aula, utilizando-se de métodos mistos: qualitativos e quantitativos para o fornecimento de uma fundamentação sólida com o intuito de dar uma maior credibilidade à pesquisa. Com isso, foi possível cruzar os dados dos dois métodos, comparando-os e fornecendo uma riqueza de dados em profundidade para uma ampla compreensão dos objetivos e da delimitação do problema estipulado. O objeto de estudo é o Curso de Formação Continuada para Professores do Programa Nacional de informática na Educação (Proinfo). Para a coleta e análise dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: revisão sistemática, questionários, coleta e organização e análise documental. Para analisar a questão dos dados, os resultados são apresentados no Programa de Formação Continuada para Professores do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Redes e Aprendizagem. Os resultados obtidos evidenciam a falta de informação em relação ao assunto postulado entre ética e cidadania digital.

Palavras Chave: Educação. Ética. Cultura Digital. *Cyberbullying*.

ABSTRACT

Ritzmann, Lisane. **Ethics and Digital Culture in School: Approaches and Implications for Empower School Community.** 59 p. Monograph (Specialization in Education) - Graduate Program in Education, Federal University of Santa Catarina, 2016.

Ethics in school is a reflection field that seeks to understand the relationships between students and staff to improve the living day to day. The problem of this study is to provide situations awareness of ethical issues that the changes in the digital world bring us significantly changing the way we relate to social networks and education and informing the mandatory inclusion of digital education in the educational system Brazilian, encouraging teachers to develop skills to better exploit the new digital information and communication technologies (TDIC). The question that guides the research is: "**How to behave in front of the possibilities of TDIC to contribute significantly to the way of relating the processes of ethics and digital citizenship at school?**". The basic theoretical postulates of this study are: Education, Ethics and Culture, TDIC Education, Digital Resources, Digital Age, Assaults on the Internet, Bullying and cyberbullying, social networks, Copyright. For this work, it became a case study that evaluates, among education professionals, the correct use of mobile devices, highlighting and disseminating best practices in the classroom, using mixed methods: qualitative and quantitative to provide a solid foundation in order to give more credibility to the search. Thus, it was possible to cross the data of the two methods by comparing them and providing a wealth of in-depth data for a broad understanding of the objectives and defining the stipulated problem. The study object is the Continuing Education Course for National Program for Teachers of Computer in Education (Proinfo). For the collection and analysis of data the following instruments were used: systematic review, questionnaires, collecting and organizing and document analysis. To consider the issue of the data, the results are presented in the Continuing Education Program for Teachers of the National Educational Technology Program - Networking and Learning. The results show the lack of information on the subject postulated between ethics and digital citizenship.

Keywords: Education. Ethic. Digital Culture. Cyberbullying.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vê de Gowin.....	34
Figura 2. Aula 1	52
Figura 3. Atividade1.1 “Imagem da Escola”	53
Figura 4. Atividade 1.2 “Ingresso na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem”	54
Figura 5. Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-proinfo	54
Figura 6. Curso Redes e Aprendizagem	55
Figura 7. Guia do cursista	56
Figura 8. Atividade 1.3 “Relação Homem-Técnica”	57
Figura 9. Atividade – “Leitura do Guia do cursista”	58
Figura 10. Atividade 1.6 – “Lidando com os erros e com a diversidade”	58
Figura 11. Gerações.....	59
Figura 12. Cibercultura.....	60
Figura 13. Fórum Cibercultura.....	60
Figura 14. Redes sociais	62
Figura 15. Autoria e Socialização na internet	62
Figura 16. Portal do professor	63
Figura 17. Fórum Autoria na internet.....	64
Figura 18. Conscientização Ética e cidadania Digital	65
Figura 19. <i>Cyberbullying</i>	65
Figura 20. Ética	66
Figura 21. Direitos autorias	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Cursistas Proinfo.....	37
Gráfico 2. Indique sua idade.....	41
Gráfico 3. Qual é o seu grau de instrução?	43
Gráfico 4. Quais atividades costumam praticar usando dispositivos móveis?...	43
Gráfico 5. Você acessa internet por meio do telefone celular?	44
Gráfico 6. Quantas horas por dia você utiliza as redes sociais?	44
Gráfico 7. Qual o principal objetivo em usar redes sociais?	45
Gráfico 8. Você sabe o que é o cyberbullying?	45
Gráfico 9. Você já foi alvo desse tipo de agressão?	46
Gráfico 10. Você já falou sobre cyberbullying com seus alunos?.....	46
Gráfico 11. Qual o canal que você mais usa?	47
Gráfico 12. Com qual frequência você utiliza os dispositivos móveis no ambiente escolar.	47
Gráfico 13. Quais dispositivos móveis você utiliza nos ambientes escolares? ..	47
Gráfico 14. De que maneira você utiliza os dispositivos móveis no processo ensino-aprendizagem na escola?	48
Gráfico 15. Você acredita que a utilização de dispositivos móveis beneficia ou atrapalha o ensino?.....	48
Gráfico 16. A utilização dos dispositivos móveis como recurso durante as aulas poderia deixar o ambiente mais favorável e sem comprometer o rendimento?	49
Gráfico 17. As atividades aplicadas por professores necessitam de dispositivos móveis?	49
Gráfico 18. A utilização dos dispositivos móveis para acesso de redes sociais em sala de aula compromete sua atenção nas aulas?	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Etapas da metodologia.....	33
Quadro 2. Metas do Projeto NTM.....	38

LISTA DE REDUÇÕES E SIGLAS

NTM- Núcleo Tecnológico Municipal

NUTEC - Núcleo Escolar de Tecnologia e Comunicação

PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação

Proinfo- Programa Nacional de informática na Educação

SIPI- Sistema de Informação do Proinfo Integrado

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. EDUCAÇÃO, ÉTICA E CULTURA	17
1.1 Tecnologias Digitais em Educação: Modismo ou Mudança	18
1.2 Recursos Digitais de Informação e Comunicação	19
1.3 O Papel do Professor diante dessa realidade	20
1.4 Blog	21
1.5 As Crianças e as Tecnologias	21
1.5.1 A Criança na Era Digital	22
1.6 As Tecnologias Digitais nos Conteúdos Escolares	24
1.7 Agressões na internet	25
1.7.1 <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i>	26
1.8 Redes Sociais	28
1.9 Direitos Autorais	29
2. METODOLOGIA	31
2.1 Objetivo geral e específico	32
2.2 Delimitação do Tema e da População-Alvo	32
2.3 Procedimentos	33
3. OS PROJETOS: PROINFO, NTM	36
3.1 O Projeto ProInfo	36
3.1.1 O Curso Redes e Aprendizagem	37
3.2 O Projeto NTM – Núcleo Tecnológico Municipal De Rio Negrinho	38
4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	41
4.1 Apresentação dos dados coletados com os professores cursistas	41
4.2 Materiais Didáticos, instrumentos utilizados e publicações do Curso Redes de Aprendizagem	50
4.3 Apresentação dos dados e Atividades desenvolvidas com os professores cursistas	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	76
APÊNDICE A - Questionário endereçado aos professores Cursistas	77
ANEXOS	81
ANEXO A – PARECER Nº. 059/2015 - CONJUR/PMRN - Crime Virtual	82
ANEXO B – Relação de cursistas	84
ANEXO C – Fotos do curso	86
ANEXO D – Fotos da entrega dos tablets	87

INTRODUÇÃO

Quando falamos em Tecnologias da Informação e Comunicação, nem sempre percebemos a importância de problematizar os seus desdobramentos na sociedade. Em geral, as pessoas não param para refletir sobre o alcance e as implicações de suas postagens na internet e em redes sociais. A escolha e a organização de conteúdos devem ser adaptáveis, focadas em conhecimentos, habilidades e competências que contemplem o futuro.

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornem-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000).

Aprender a ser cidadão, aprender a agir com respeito, sobre solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; utilizar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos alunos e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.

Segundo Moran (2000) a ética na escola é um campo de reflexões que busca conhecer as relações entre alunos e funcionários para melhorar a convivência no dia a dia, pois, na maioria das vezes, as escolas são tumultuadas devido ao grande número de pessoas e conteúdo.

Em meio a essa questão, e diante do fato de que não mais se pode negar a aproximação existente entre a ética e a cultura digital, o objeto proposto para investigação tem como principal característica propiciar a reflexão de questões éticas que as mudanças no mundo digital nos trazem, alterando significativamente o modo de nos relacionarmos e discutir valores subjacentes ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nas relações sociais e na educação. Além disso, a proposta é informar sobre a obrigatoriedade da inclusão da educação digital no sistema educacional brasileiro, incentivando o professor a desenvolver competências

para melhor explorar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação.

A partir dessa consideração, a presente proposta visa preparar a comunidade escolar para a era digital, ensinando direitos e deveres, uso adequado das tecnologias e de segurança da informação e privacidade, delegando responsabilidade para os educadores.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, utilizando-se do método de estudo de caso para responder à questão básica: **“De que forma se portar, frente às possibilidades das TDIC de contribuir significativamente para o modo de nos relacionarmos nos processos de ética e cidadania digital na escola?”**.

Para responder a essa pergunta, a pesquisa tem como objetivo principal: proporcionar situações para conscientizar a comunidade escolar, informando sobre o uso correto dos dispositivos móveis, de mídias sociais e os níveis de alerta sobre *cyberbullying*, incluindo-os na educação digital. Os objetivos específicos são: capacitar profissionais da educação para o uso adequado das TDIC; discutir alternativas para a ética e os valores subjacentes ao uso das TDIC nas relações sociais e na educação; integrar as TDICS visando a construção do conhecimento; incentivar o uso das tecnologias digitais como ferramenta para o trabalho docente e a aprendizagem.

Para preparar a comunidade escolar para a era digital, realizou-se a pesquisa no período de quatro meses. Os envolvidos diretamente nas atividades foram 33 profissionais da educação, entre eles professores, diretores, especialista em educação, assessor de docência e secretaria educacional, que participaram do curso de Redes e Aprendizagem, tendo como objeto de estudo o Curso de Formação Continuada para Professores do Programa Nacional de informática na Educação (Proinfo) que é um projeto que visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil.

Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados foram: revisão sistemática, questionários, coleta e organização de material e análise documental.

Levando em consideração que a sociedade contemporânea encontra-se influenciada pelas mídias sociais, diante da globalização virtual de nossos dias, as pessoas se veem rodeadas de informações de todos os tipos e formas. Dessa forma, o envolvimento e a inserção das crianças, adolescentes e adultos no ambiente digital é uma realidade, seja por meio de videogames, objetos, internet ou celulares e, por isso, é extremamente necessário que profissionais, e educadores estejam aptos a lidar com esse cenário.

O professor, como mediador entre aluno e o conhecimento, deve ser um profissional consciente da importância do seu papel, pesquisador, criativo, comprometido com o processo educacional, no valor integrado ao mundo de hoje.

O cenário atual da educação brasileira vem ressaltar a importância de o professor desenvolver competências para melhor explorar as novas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Assim, a formação do professor, quer seja em sua formação inicial ou continuada, promove momentos em que esse profissional tem a chance de transformar o ritmo, as sensações e as possibilidades dentro do cotidiano da sala de aula.

Para realizar esta análise elegeram-se alguns autores para construir um referencial teórico metodológico. Entre os principais autores que tratam dessas questões, embasaram este estudo: Caetano (2010), Caldas (2006), Freire (1987), Lessig (2005), Lima (2011), Moran (1999; 2000), Muller (2014), Oliveira (2008), Ribeiro (2009), Santaella (2003), Veen (2009), Wolton (2007).

Este trabalho tem os seguintes elementos: a introdução, os postulados teóricos que norteiam toda o trabalho, divididos em três partes: 1) Educação Ética e Cultura, TDIC em Educação; 2) Recursos Digitais, Era Digital; 3) Agressões na internet, *Bullyng* e *Cyberbullyng*, Redes Sociais, Direitos autorais. Na sequência, apresenta-se a metodologia da pesquisa. Em seguida, o objeto de estudo, a filosofia e o modo de operação do Projeto Proinfo, em

especial o Curso Redes e Aprendizagem. O quarto capítulo traz a organização, análise e interpretação dos resultados, e a seguir, as considerações finais, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

Os resultados obtidos evidenciam a falta de informação em relação ao assunto postulado entre ética e cidadania digital. Essa falta de informação fez com que fosse oferecido o curso de Redes e Aprendizagem para os professores com o intuito de propiciar situações para conscientizar a comunidade escolar. Fica claro que falta informação sobre os temas: ética, crianças, segurança na internet, compartilhamento de informações, redes sociais e *cyberbullying*.

1. EDUCAÇÃO, ÉTICA E CULTURA

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais. É a base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento da integração e conquista do sentimento e da consciência da cidadania.

É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para as capacidades e potencialidades humanas, e a integração deve ser entendida como saber essencial, fato aquele que proporciona ao ser humano saber sentir, saber viver, saber refletir e ser ético.

“A educação constitui-se em um espaço de construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado. A educação enquanto prática social, vai se construir em um instrumento de compreensão da realidade como um todo” (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998).

Como instituição social, a escola deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais por meio da qualidade educacional, que pressupõe melhorias no processo de construção do conhecimento, e da busca por estratégias e recursos mais adequados à produção do conhecimento. Além disso, deve oportunizar a apropriação do contexto e possibilitar ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo.

1.1 Tecnologias Digitais em Educação: Modismo ou Mudança

Para que as novas tecnologias digitais sejam instrumentos de emancipação do homem, deve-se estabelecer uma relação de interação entre o homem e a máquina, de modo que o homem seja colocado como sujeito crítico-criativo, e as tecnologias, empregadas na resolução de problemas.

Jamais as TDICS poderão substituir o professor, assim como uma rede de comunicação à distância não poderá substituir o espaço escolar. No entanto, é possível haver a integração entre ambas para produção do conhecimento.

Cabe a cada educador exercer sua autonomia, imaginação, criatividade, capacidade crítica, para apropriar-se dos recursos digitais mais adequados ao seu estilo profissional. Além disso, trabalhar em parceria com seus alunos na busca e na seleção de informações, no levantamento de problemas e na resolução e, finalmente, no desenvolvimento de projetos.

Na sociedade atual, em virtude da rapidez com que tem que se enfrentar situações diferentes a cada momento, o processamento multimídico acaba sendo muito utilizado.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização provisória que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamentos múltiplos instantâneos e de resposta imediata (MORAN, 2000).

Esse depoimento nos faz lembrar de Paulo Freire, quando ele nos dizia que só é alfabetizado aquele que é capaz de escrever a sua própria história:

“Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha da história, isto é, biografar-se, existencializar-se, historicizar-se.”(FREIRE; GUIMARÃES, 1987).

O educador tem o desafio de ajudar na construção da informação significativa. A informação é o primeiro passo para conhecer, relacionar, contextualizar. Ensinar e aprender, hoje, exige mais flexibilidade, menos conteúdo fixo e mais pesquisa. O professor deve encontrar a forma mais

adequada de integrar as várias tecnologias aos procedimentos metodológicos, e as TDICS parecem mostrar o mundo de forma mais fácil, mais agradável.

1.2 Recursos Digitais de Informação e Comunicação

A escola, como instituição social deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como oportunizar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno. Deve-se possibilitar ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo.

O professor, como orientador entre alunos e conhecimento deve ser um profissional formador, reflexivo, consciente da importância do seu papel, comprometido com o processo educativo, integrado ao mundo de hoje, aprendiz e que busca sempre inovar.

[...] Na educação, as mudanças não ocorrem de forma tão rápida quanto à tecnologia, gerando um distanciamento a ser superado: Esse problema pode ser superado através de mudanças nos currículos escolares, que devem desenvolver competências de obtenção e utilização de informações; por meio do computador, e sensibilizar o aluno para presença de novas tecnologias no cotidiano [...] (PCN's, 1998).

A Secretaria de Educação a Distância, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborou revisão do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Essa nova versão do programa, instituído pelo decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007, intitula-se: Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

Nesse contexto, surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo) Integrado, que congrega um conjunto de processos formativos, dentre eles o curso Introdução à Educação Digital, Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC, Elaboração de projetos e Redes e Aprendizagem. Entretanto, vem auxiliar os profissionais da educação, na utilização dos recursos digitais de informação e comunicação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para o uso das TDICs no trabalho pedagógico.

A Internet apresenta-se como espaço de colaboração, passível de ser espaço tanto para pesquisa como para publicação do que se faz na escola. Conhecendo algumas das novas possibilidades pedagógicas trazidas pelas tecnologias digitais, é possível planejar novas estratégias, usando recursos tecnológicos para criar situações que levem os alunos à construção do conhecimento.

É importante utilizar as TDICs nas estratégias docentes, promovendo situações de ensino que focalizem a aprendizagem dos alunos, apesar de enxergar que as crianças são consumidoras de um vasto leque de tecnologias, e que a maioria dos professores parece ainda não ter dado conta de que poderiam mediar esses usos.

1.3 O Papel do Professor diante dessa realidade

Diante dessas demandas surgidas, como fica o professor? Como ele se sente diante da necessidade de aprender a trabalhar com um elemento que não fez parte de sua geração? Quais são os seus sentimentos? Quais são suas preocupações?

Assim sendo, é importante que, em um processo de formação em tecnologias na educação, o professor seja concebido não apenas como um profissional, mas como uma pessoa que tem sentimentos e reações diversas diante das TDICs.

Em contrapartida, a rede pública, apesar de todos os esforços, continua tendo enormes dificuldades para promover uma aprendizagem plena e uma total inserção de um enorme contingente de estudantes à cidadania e ao mercado de trabalho.

O uso pedagógico das TDICS na educação requer muito mais que bons projetos. A finalidade real desse uso é a de propiciar um ensino inovador. Essa utilização pode contribuir para esse fim se não for convertido em uma finalidade por si mesma, atendendo meramente a expectativas de mercado e sim, como consequência de decisões tomadas a partir de uma determinada maneira de conceber, além de levar a ter uma prática de ensino.

Portanto, como finalidades pedagógicas, se pode selecionar meios de ensino, ações educativas, finalidades educacionais, enriquecimento dos indivíduos, orientação de costumes sociais, finalidades culturais, implementar o conhecimento global dos seres humanos, finalidades científicas e meio de conhecimento dos avanços alcançados.

1.4 Blog

A palavra “blog” tem sua origem da abreviação de *weblog*: *Web* (teia, designa o ambiente de páginas de hipertextos) *Log* (diário).

Alguns releem seus diários e se surpreendem com o que escreveram. Outros não compreendem mais nada. [...] Um diário é uma encenação, uma representação de si. Nós somos os personagens principais de nosso diário. Nós temos às vezes tendência a escrever as coisas não como elas são, mas como deveriam ser. Escrever-se para embelezar ou dramatizar a vida, para lhe dar um novo sabor. O diário é, muitas vezes, um dos últimos refúgios do sonho. (SCHITTINE, 2004).

O blog é um registro eletrônico que apresenta um caráter dinâmico e de interação, possibilitados pela facilidade de acesso e de atualização. Com poucos cliques, o internauta pode criar seu próprio diário virtual, mesmo que não tenha conhecimentos de programação. A manutenção é simples, pois o sistema organiza automaticamente as mensagens (posts) do usuário. Dessa forma, é bem mais fácil acrescentar textos a um blog do que a um site tradicional.

O nível de consciência que se atinge quando se está realizando uma atividade criativa é muito maior do que quando se está apenas em uma atividade receptiva.

1.5 As Crianças e as Tecnologias

Quando o computador chegou à escola, era comparado a uma máquina de escrever com a vantagem de possuir memória; depois dos treinamentos dos professores, baseou-se no uso de editores de textos, planilhas eletrônicas,

apresentações eletrônicas e *paintbrush*¹. Com a incorporação de sons, imagens em CDs e DVDs, essas tecnologias passaram a ser vistas mais como um apoio às atividades pedagógicas. Com o advento da Internet, foram ampliadas as possibilidades de interação com outras pessoas, outras escolas, e a comunicação, que possibilitou o acesso a qualquer momento a fóruns de discussão, pesquisas e troca de e-mails.

Em contrapartida, muita coisa ainda tem que ser melhorada, as aulas estão desinteressantes para essa nova geração presente nas escolas, "O contraste é muito grande para com sua vida fora da escola, em que ele tem controle sobre as coisas, há conectividade, mídia, ação, imersão e redes." (VEEN & WRAKING, 2009).

Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis como motivação aos alunos, orientando-os quanto a sua utilização, demonstrando que o estudo aliado à tecnologia pode resultar em aprendizagem, favorece aluno, professor e conseqüentemente, a escola.

1.5.1 A Criança na Era Digital

Conforme Veen & Wrakkiyng (2009), as crianças nascidas a partir do fim da década de 80 fazem parte de uma geração digital. A informação está presente a todo o momento e ao alcance de todos, não somente de maneira receptiva, mas também interativa. Instrumentos como controle remoto, mouse de computador e aparelho celular são familiares, fazendo parte do cotidiano desta geração. Estão plugados vinte e quatro horas por dia e ficam indignados quando a Internet não apresenta a velocidade esperada.

Toda essa euforia tecnológica causa certo desconforto nas gerações anteriores. Enquanto o pai lê o manual de instruções do novo jogo de videogame do filho, o filho já tem passado de várias fases no jogo. É a primeira geração em que acontece uma "educação invertida" (VEEN & WRAKING, 2009, p. 48), filhos ensinando os pais a operar um equipamento, quebrando

¹ Paintbrush é um editor de imagem raster básico com uma interface simples.

paradigmas seculares. Essa dificuldade é sofrida tanto pelos pais quanto pelos professores nas escolas, que também pertencem à geração analógica.

Hoje, as crianças que têm acesso à tecnologia pedem para fazer uso dela, seus corpos falam, seus gestos demonstram interesse em assistir a um vídeo no celular, em navegar na internet e em mostrar ao adulto o que lhe fascina quando conectadas. E as que não têm acesso direto à tecnologia, como forma de pertencimento também desejam e imaginam estas e outras práticas mediadas pelo que a mídia oferece. Nesse sentido, é papel da escola assegurar tal direito, como forma de inclusão digital, social e cultural. (MULLER; FANTIN, 2014).

Comparando a rotina das crianças de hoje com as de poucas décadas atrás, surpreende a permanência delas no manuseio de equipamentos eletrônicos em contrapartida com brincadeiras conjuntas, ao ar livre, acompanhadas de atividades físicas comuns de outras épocas. Com receio de não se conseguir controlar esta “viciação”, critica-se e proíbe-se ao invés de conscientizá-las e de direcionar as crianças na utilização das tecnologias para auxiliar no seu estudo e na sua aprendizagem.

As crianças de hoje apresentam facilidade de escrita, em comparação às de outras gerações. No entanto, os pais devem alertar e criar uma rotina de horários para que seus filhos utilizem seus dispositivos eletrônicos, evitando que usem as redes sociais como meio de suprir a ansiedade, necessitando checá-las a cada cinco minutos com medo de perder alguma coisa.

Pais e professores devem, de forma colaborativa, comprometerem-se a uma forma de adequação das práticas educativas em prol da Geração Z², conscientizando e dosando a utilização das tecnologias de forma a auxiliarem no desenvolvimento da criança.

² Geração Z – Contempla os nascidos em meados de 90, que querem tudo muito rápido, possuem comunicação instantânea através do celular e da internet, são mais isolados, individualistas e não têm paciência.

1.6 As Tecnologias Digitais nos Conteúdos Escolares

Grande número de professores já deve ter se questionado sobre como administrar os conhecimentos apresentados pela Geração Z que considera a escola menos importante que suas outras atividades cotidianas. Para a Geração Z, "o contraste é muito grande para com sua vida fora da escola, em que ele tem controle sobre as coisas, há conectividade, mídia, ação, imersão e redes." (VEEN & WRAKING, 2009). Enquanto a escola insistir em se esquivar das tecnologias digitais, proibindo o uso de dispositivos móveis, bloqueando sites, restringindo o acesso à internet, estará indo contra a natureza dos alunos, gerando conflitos e tornando as aulas cada vez menos interessantes para eles.

As crianças contemporâneas já nascem com certa tendência digital, porém as escolas ainda estão tentando se adaptar a essa realidade. Segundo Braga (2012), os alunos deveriam participar ativamente das aulas e não somente ouvir o professor.

(...) os alunos de hoje: não querem mais ficar sentados o tempo todo escutando o professor; querem que suas opiniões sejam reconhecidas e levadas em conta; querem ser respeitados e que confiemos neles; querem seguir seus próprios interesses e paixões; querem criar usando as ferramentas de seu tempo; querem realizar com seus pares trabalhos em grupo ou projetos (e evitar que colegas peguem "carona" nos trabalhos); querem tomar decisões e compartilhar o controle da aula; querem se conectar com seus pares para expressar e compartilhar opiniões na sala de aula e no mundo; querem cooperar e competir uns com os outros; querem uma educação que não seja meramente relevante, mas que faça sentido para seu cotidiano. (BRAGA, 2012)

A realidade atual confirma que as pessoas, de uma forma ou de outra, principalmente as em idade escolar, entrarão em contato com algum tipo de tecnologia no seu cotidiano. Percebe-se que todas as áreas estão fazendo uso de computadores e/ou dispositivos móveis para facilitar o desenvolvimento do trabalho, gerando uma necessidade de as pessoas procurarem aprender a utilizar esses mecanismos para sua vida pessoal ou profissional.

No entanto, muitos professores ainda não estão utilizando as tecnologias digitais como recurso de apoio no desenvolvimento dos conteúdos escolares, apesar de que alguns avanços já podem ser observados em

aproveitamento dos equipamentos disponibilizados através de programas governamentais.

Os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam interatividade, hipertextualidade e conectividade, o que permite a relação direta entre os objetos da aprendizagem, proporcionando o estar junto a qualquer momento e em qualquer lugar. A partir desse contexto, torna-se imprescindível que se descortine uma nova pedagogia.

Veen & Vrakking (2009) afirmam que a utilização de todo e qualquer meio de comunicação é muito confortável para as novas gerações e esperam que seja valorizado o recebimento de um e-mail ou de um bate papo online tanto quanto o contato físico entre as pessoas.

Em acompanhamento ao desenvolvimento socioeconômico contemporâneo, a educação tenderá a adequar-se, pois sendo um processo contínuo, as pessoas precisarão aprimorar-se para resolver questões mais complexas. Para isso, o currículo escolar terá que ser renovado a fim de formar cidadãos aptos a enfrentarem problemas com soluções mais trabalhosas em um mundo de crescentes desafios.

A tecnologia por si só não aperfeiçoa a educação. De nada adianta utilizar as mídias e tecnologias digitais para continuar o mesmo processo educativo de décadas atrás. Os métodos de ensino devem ser reinventados, o aluno deve criar através das mídias, de forma que todos se comuniquem a fim de obter aprendizagem significativa.

1.7 Agressões na internet

A violência no meio virtual está cada vez mais presente, especificamente na forma de *cyberbullying*. Por isso, a escola necessita refletir sobre a ética e os modos de evitá-la.

O mundo virtual vem vivenciando a disseminação das diversas redes sociais criadas com o suporte da Internet, abrangendo um vasto meio de comunicação, de forma que essas redes têm a capacidade de transmitir uma

dada informação de forma rápida e instantânea, alcançando qualquer parte do mundo que esteja conectada a elas.

Compreende-se que o mundo virtual utilizado de forma indiscriminada desestrutura os processos psicológicos da criança levando-a a apresentar o comportamento antissocial, instabilidade emocional e atitudes de agressividade, portanto, observa-se que as crianças da sociedade moderna tem como sistema de referencia a tecnologia de informação na qual é caracterizada pela automação, conforto e comodidade essas a qual prejudica sua qualidade de vida e impede a criança de construir e reconstruir suas atividades lúdicas valorizando as habilidades sinestésicas de forma holística, visto que, o contato físico possibilita os jovens manter o vínculo com a sociedade no mundo real. (PAIVA, 2015)

Essa realidade tem produzido novas formas de relacionamento e dinamizado outras já conhecidas e vivenciadas pelas pessoas. Por isso, é preciso ter atenção ao que acontece no mundo virtual para perceber suas características e identificar as mudanças que são possibilitadas por esse tipo de vivência.

Assim, há um grande aumento na comunicação entre diversas pessoas, sejam elas conhecidas entre si ou não. Uma única mensagem de um internauta pode chegar, de forma extremamente rápida e até mesmo instantânea, a uma infinidade de pessoas, desaparecendo a possibilidade de controle sobre a mensagem gerada.

Desse modo, uma mensagem reproduz-se através das diferentes redes sociais, produzindo efeitos diversos para além daquilo que foi postado na mensagem inicial. Essa é uma das bases do *cyberbullying*.

1.7.1 *Bullying e Cyberbullying*

Práticas de violência, sejam elas físicas ou simbólicas, estão presentes na história da humanidade e dos povos em particular, adquirindo aspectos específicos conforme a época e as tecnologias disponíveis.

Conforme aponta Gross (2004), do Instituto Infantil de Mídia Digital da Universidade da Califórnia, os adolescentes de hoje são flexíveis e expõem sua identidade em múltiplos contextos digitais, como os fóruns, as salas de bate-papo, blogs, entre outros. Na medida em que as crianças e adolescentes intensificam a interação com as novas tecnologias de interação e aumentam

sua participação em sites de redes sociais, criando perfis públicos e compartilhando informações pessoais, novos dispositivos tecnológicos são criados em resposta a essa demanda.

O *cyberbullying*, por definição, compreende o uso de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outra pessoa, simular ou tentar violar senhas das vítimas (JUVONEN & GROSS, 2008).

No *cyberbullying*, que é a violência virtual na Internet e no celular, as mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente e tornam o *bullying* ainda mais perverso. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia, e a vítima se sente acuada mesmo fora da escola. O que é pior: muitas vezes, ela não sabe de quem se defender a uma simples ação, passa por um processo violento, com um alvo preciso, e, na maioria das vezes, não dá condições para a pessoa se posicionar corretamente, se defender diante das acusações e insinuações que lhe são apresentadas.

O *cyberbullying* é uma violência típica do mundo virtual, baseado na apresentação e/ou divulgação de informações sobre determinada pessoa com o claro objetivo de prejudicá-la, de difamá-la, ameaçando-a e constrangendo-a.

Apesar da grande preocupação causada pela divulgação deste fenômeno, os responsáveis políticos e educativos não possuem uma ideia da dimensão e das diversas facetas do problema e sentem-se um pouco perplexos e desorientados no momento em que urge tomar medidas preventivas. Esta desorientação prende-se, certamente, com o fato de o fenômeno implicar a utilização de meios que só nos últimos anos passaram a ter uso generalizado e continuam, imparavelmente, a ter significativos desenvolvimentos. Nota-se, ainda, um notável desconhecimento, senão mesmo alguma indiferença por parte dos adultos relativamente a estas problemáticas, o que também se explica por alguma “resistência” dos mesmos ao conhecimento e uso de um conjunto de meios que não para de evoluir e tem nos jovens os seus principais utilizadores (SMITH *et al.*, 2006).

É muito importante que os profissionais da educação estejam atentos (as) a esses debates, refletindo sobre as diferentes formas de lidar com esse tema e percebendo como a ética ajuda a pensar e a agir nessas situações de violência.

Precisa-se refletir com mais profundidade a fim de não estabelecer uma relação direta e mesmo causal entre a chamada geração de nativos digitais e o *cyberbullying*. Em outras palavras, não é pelo fato de ter nascido em uma

geração que convive desde o início de sua vida com as tecnologias digitais que seus membros são praticantes do *cyberbullying* ou que aceitem tal prática como sendo natural. Pelo contrário, ao observar mais atentamente as práticas de *cyberbullying*, podemos entender que a questão central é o tipo de relacionamento interpessoal que está sendo vivido, os valores que estão em jogo e que fazem com que essa prática seja possível na sociedade contemporânea para, assim, construir espaços em que o *cyberbullying* possa ser denunciado, discutido e problematizado na escola.

1.8 Redes Sociais

No tempo presente, fortemente caracterizado pela relação da informação com a tecnologia, urge pensar a ética nas redes sociais, pois, cada vez mais, os internautas envolvem-se com alguma rede.

Segundo Wolton (2007), para quem a comunicação deve prevalecer frente às tecnologias, as possibilidades de compartilhamento de conteúdos e a remixagem são práticas intrínsecas ao processo criativo e de elaboração de produtos culturais dos indivíduos, mas que adquirem novos rumos através das conexões possíveis no ciberespaço. Dentre as razões que possibilitam novos rumos, está a perda do controle dos focos produtivos, antes tão visíveis com os conglomerados de comunicação tradicionais.

Com a intensificação do uso de tecnologias digitais, proliferam-se as redes sociais digitais, tais como *Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp* e várias outras. Embora o conceito de rede social não se limite ao mundo digital, hoje em dia esse termo tem sido usado quase que exclusivamente para falar das redes digitais.

Estamos tratando de uma cultura, possível a partir de uma estrutura complexa de mudanças nas tecnologias de comunicação e na forma como nos relacionamos com ela, ou seja, na autonomia que ela nos propicia. Parece-nos claro que a conformação social e a cultura de um povo estão intrinsecamente ligadas às técnicas de comunicação utilizadas pelos membros de uma sociedade (SANTAELLA, 2003).

As redes sociais digitais são uma das maiores expressões do uso da internet, canalizando grande parte da comunicação e do relacionamento social

em evidência, implicando em mudanças na forma tradicional dos relacionamentos. Não se pode deixar de considerar que essa é a forma mais evidente que vem sendo utilizada para a comunicação entre as pessoas e até mesmo, entre instituições.

Pode-se dizer que a educação vai entrando no mundo das redes sociais, pois, pouco a pouco, os professores (as) e alunos (as) começam a se relacionar através das redes sociais e também a utilizá-las para ensinar e aprender.

A dinâmica da internet, e particularmente das redes sociais e seus sistemas de compartilhamento, vem introduzindo uma nova forma de acesso à informação e também de produção de conhecimento, questionando a própria noção de autoria de um texto ou de outro tipo de obra.

1.9 Direitos Autorais

A noção de autoria, tradicionalmente entendida como algo de natureza individual e privada, sofre um significativo deslocamento na atualidade, adquirindo um sentido mais interativo e aberto.

A caracterização da nossa sociedade como sendo uma sociedade da informação se deve principalmente ao reconhecimento de que a produção e a venda de informações são cruciais para o desenvolvimento da economia (BURKE, 2003).

A partir do uso de tecnologias como a internet, modifica-se a forma de produção e distribuição de informações. Movimentos como o que defende o *software* livre têm se destacado pela defesa do uso das tecnologias digitais para a transformação do conhecimento que é produzido hoje, em um conhecimento livre e acessível a todos.

Em relação à problemática da proteção dos direitos sobre quaisquer obras em geral, literárias, científicas ou outras, colocam-se os mesmos problemas que se colocaram ainda antes da era da internet: o plágio, a cópia não autorizada e a falsificação de obras. Apesar da legislação existente para a proteção dos direitos de autor, estes problemas sempre existiram e continuarão a existir com a diferença de praticar um ato ilícito ser mais fácil, rápido e com uma maior abrangência espacial (RIBEIRO e ROSA, 2009).

A pirataria de programas de computador é um crime previsto na Lei da Criminalidade Informática (Lei 109/91, de 17 de Agosto), podendo ser aplicada uma pena de até três anos de prisão. Essa lei também prevê penas para acesso ou tentativa de acesso ilícito a sistemas informáticos, interceptação de comunicações ou perturbação do funcionamento de sistemas informáticos. Dessa forma, tem que se levar em consideração que, assim como a Internet contém riscos, a vida fora da rede, também.

A rede não faz discriminação entre o compartilhamento de conteúdo com ou sem direitos autorais. Desse modo existe uma grande quantidade de compartilhamento de conteúdo com direitos autorais. Esse compartilhamento, por sua vez, excitou a guerra, com os donos de copyrights temendo que o compartilhamento viesse “tomar do autor o seu sustento” (LESSIG, 2005)

Nesse contexto, é também papel da escola como instituição trabalhar a ética da autoria. Precisa-se lidar com esse livre acesso à informação e torná-lo um aliado da aprendizagem. Portanto, há uma questão que, além de levar a uma reflexão ética, também interfere no aspecto pedagógico, pois não se trata somente de confirmar a autoria, mas também de saber utilizar tal informação para a produção de conhecimento próprio, tanto por parte do aluno em particular quanto da turma.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório, utilizando-se do método de estudo de caso para responder a questão básica: **“De que forma se portar, frente às possibilidades das TDIC de contribuir significativamente para o modo de nos relacionarmos nos processos de ética e cidadania digital na escola?”**.

O objeto de estudo é o Curso de Formação Continuada para Professores, do Programa Nacional de informática na Educação – ProInfo, instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que postula a integração e articulação de três componentes: a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas; a formação continuada dos professores e gestores para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC); a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, disponibilizados pelo MEC nos próprios computadores, por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc.

Para a realização deste trabalho, fez-se um estudo de caso que abrange avaliar e capacitar os profissionais da educação em relação ao uso correto dos dispositivos móveis, destacando e divulgando as melhores práticas em sala de aula. Para isso, utilizam-se métodos mistos: qualitativos e quantitativos para o fornecimento de uma fundamentação sólida com o intuito de dar uma maior credibilidade à pesquisa. Com isso, será possível cruzar os dados dos dois métodos, comparando-os e fornecendo uma riqueza de dados em profundidade para uma ampla compreensão dos objetivos e da delimitação do problema estipulado.

Para aprofundar alguns dados a respeito das dificuldades encontradas em relação ao uso de dispositivos móveis, mídias sociais e os níveis de alerta sobre *cyberbullying*, a pesquisa se propõe a utilizar a abordagem metodológica qualitativa interpretativa, através da aplicação de questionários aos cursistas profissionais de educação (professores, dirigentes, especialista e secretárias da escola).

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: revisão sistemática, questionários, coleta e organização de material e análise documental.

2.1 Objetivo geral e específico

Objetivo geral

- Proporcionar situações para conscientizar a comunidade escolar, informando sobre o uso correto da internet e dos dispositivos móveis, de mídias sociais e os níveis de alerta sobre *cyberbullying*, incluindo-os na educação digital.

Objetivos específicos

- Capacitar profissionais da educação para o uso adequado das TDIC;
- Discutir alternativas para a ética e os valores subjacentes ao uso das TDIC nas relações sociais e na educação;
- Integrar as TDICS visando a construção do conhecimento;
- Incentivar o uso das tecnologias digitais como ferramenta para o trabalho docente e a aprendizagem.

2.2 Delimitação do Tema e da População-Alvo

Como Multiplicadora do NTM de Rio Negrinho, envolvi o dia a dia com a dinâmica do trabalho. Participaram do projeto 33 profissionais da educação, entre eles professores, diretores, especialista em educação, assessor de docência e secretaria educacional, que participaram do curso de Redes de Aprendizagem. Além disso, a pesquisa teve como objeto de estudo o Curso de Formação Continuada para Professores do Programa Nacional de informática na Educação (ProInfo), que é um projeto que visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil, através do Curso de Redes e Aprendizagem.

2.3 Procedimentos

Em relação às atividades a serem desenvolvidas com os profissionais de educação, optou-se por separá-las em etapas, facilitando a preparação das aulas e a compreensão das propostas de trabalho. Essas foram aplicadas no período de 4 meses, conforme cronograma disponível.

Quadro 1. Etapas da metodologia

Etapas	Descrição
1- Seleção de Conteúdos teóricos	Seleção de determinados conteúdos teóricos lidos e analisados e a escolha do campo de pesquisa para aplicação prática.
2- A coleta de dados	Através de uma aula expositiva dialogada e da aplicação de um questionário, procurei sondar o nível de conhecimento dos profissionais da educação em relação ao uso de dispositivos móveis, mídias sociais e os níveis de alerta sobre <i>cyberbullying</i> , incluindo-os na educação digital. Essas informações servirão para avaliar o processo de aplicação. Essa sondagem também é fundamental para que os professores conheçam a obrigatoriedade da inclusão da educação digital no sistema educacional brasileiro.
3- Análise de dados	Levantados as informações, chegou a hora de analisá-las e preparar os gráficos.
4- Capacitação	Capacitar profissionais da educação para o uso adequado das TDIC na aprendizagem em rede através dos dispositivos móveis;

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

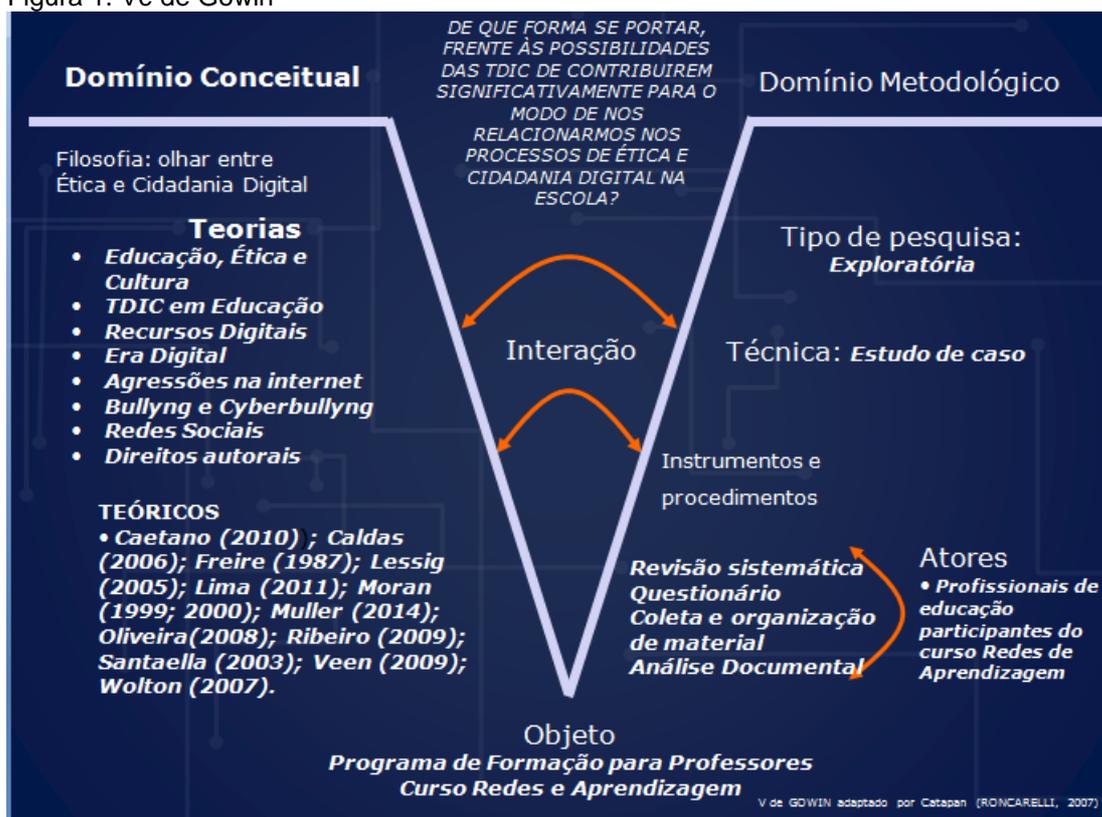
Para assegurar o desenvolvimento harmônico da pesquisa, utilizou-se o Vê de Gowin (Figura 1). O Vê de Gowin (1981) ou Vê epistemológico foi desenvolvido por Moreira, em 1990, para orientar processos de ensino e, em 2001, foi adaptado por Catapan para mapear e dar visibilidade aos procedimentos teórico-metodológicos de pesquisas.

O Vê de Gowin apresenta os quatro planos básicos de pesquisa, simultâneos, paralelos como dobras e desdobras de domínio de postulados,

não hierárquicos, mas sim implicados: questão básica, objeto de pesquisa, domínio conceitual e domínio metodológico.

Trata-se de um mapa conceitual que dá visibilidade aos elementos da pesquisa, facilitando a percepção e a coerência interna deste processo visualmente apresentado:

Figura 1. Vê de Gowin



Fonte: Moreira (1990), adaptada por Catapan (2006)

Questão Básica – De que forma se portar, frente às possibilidades das TDIC de contribuir significativamente para o modo de nos relacionarmos nos processos de ética e cidadania digital na escola?

Objeto – Programa de Formação para Professores Curso Redes e Aprendizagem.

Domínio Conceitual – Filosofia: olhar entre Ética e Cidadania Digital. Os postulados básicos desta pesquisa se estendem pela comunicação oral, escrita e digital, *Educação, Ética e Cultura; TDIC em Educação; Recursos Digitais; Era Digital; Agressões na internet; Bullying e Cyberbullying; Redes Sociais e Direitos autorais*. Esta revisão teórica estabelece a interlocução com os seguintes

temas e autores: *Caetano, Caldas, Freire, Lessig, Lima, Moran, Muller, Oliveira, Ribeiro, Santaella, Veen e Wolton.*

Domínio Metodológico – Pesquisa exploratória. Técnica: estudo de caso. Instrumentos e procedimentos: Questionário, Observação direta e Análise Documental. Atores: Profissionais de educação do curso de redes de aprendizagem.

Organização e análise de dados – Os dados serão coletados em quatro fontes: revisão sistemática, questionários, coleta e organização de material, análise documental.

Observação: A pesquisadora participou como Tutora do curso do ProInfo: Redes e Aprendizagem: Cultura midiática e escola; Cultura das redes: mapeamentos fundamentais e Mídias sociais e escola – caminhos para a cidadania.

3. OS PROJETOS: PROINFO, NTM

Por meio da secretaria de Educação à Distância, em 2007, no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, elaborou-se revisão do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitula-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que juntamente com o Núcleo Tecnológico Municipal, instituído em Rio Negrinho – SC, em 2011, postula a integração e articulação de três componentes: a solicitação e instalação de ambientes tecnológicos nas escolas; a formação continuada dos professores e gestores para o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais, disponibilizados pelo MEC nos próprios computadores por meio do Portal do Professor, da TV/DVD Escola etc.

É um projeto que visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil. O ProInfo Integrado congrega um conjunto de processos formativos: Curso Introdução à Educação Digital (60h); Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC's (60h); Curso Elaboração de Projetos (40h); Curso Redes e Aprendizagens (40h).

Esse projeto vem sendo desenvolvido desde março de 2011, quando o **Núcleo Tecnológico Municipal – NTM** foi instituído em Rio Negrinho, através de um projeto encaminhando para o MEC e aprovado. O NTM é a estrutura descentralizada, de nível operacional, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, vinculada a uma Secretaria Municipal de Educação e especializada em Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

3.1 O Projeto ProInfo

O programa ProInfo leva às escolas: computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e

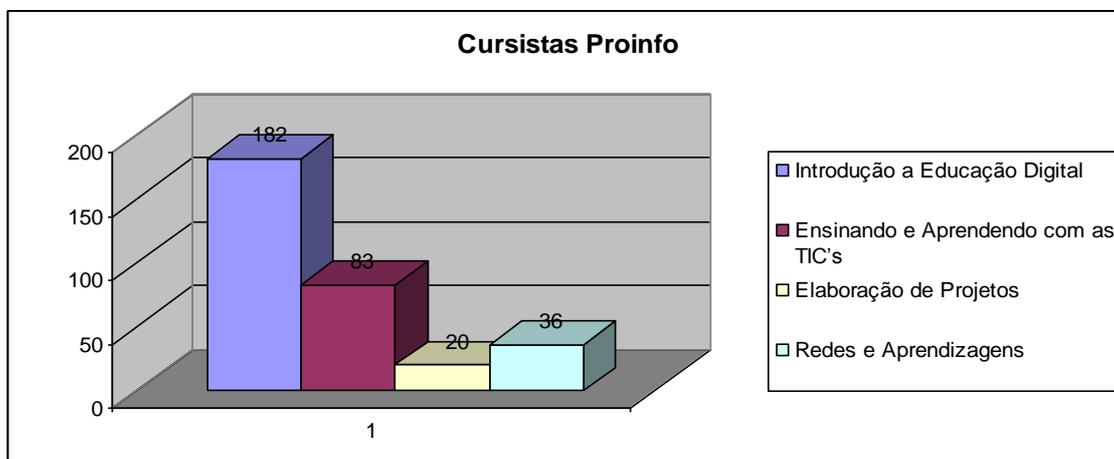
municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias.

Para fazer parte do ProInfo Urbano e /ou Rural, o município deve seguir três passos: a adesão, o cadastro e a seleção das escolas. A adesão é o compromisso do município com as diretrizes do programa, imprescindível para o recebimento dos laboratórios. Após essa etapa, deve ser feito o cadastro do prefeito em nosso sistema, que permitirá o próximo passo, que é a inclusão das escolas no ProInfo.

Os professores são incentivados a participar das capacitações que o ProInfo Integrado oferece, que congrega um conjunto de processos formativos: Curso Introdução à Educação Digital (60h); Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC's (60h); Curso Elaboração de Projetos (40h); Curso Redes e Aprendizagens (40h).

No Gráfico 1 é possível analisar, por meio de números gerais, a participação dos profissionais de educação nos curso do Proinfo.

Gráfico 1. Cursistas Proinfo



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

3.1.1 O Curso Redes e Aprendizagem

O Curso “Redes de Aprendizagem” tem como objetivos gerais:

- promover a análise do papel da escola e dos professores frente à cultura digital nesta sociedade altamente tecnificada;

- compreender como as novas mídias sociais diversificaram as relações entre as pessoas, e, em especial, como essas mudanças afetaram nossos jovens e refletiram na sua relação com a aprendizagem e com a escola;
- compreender o potencial educativo das mídias sociais digitais.

O curso foi dividido em três unidades:

Unidade 1: Cultura Midiática e escola.

Unidade 2: Cultura das Redes-Mapeamentos fundamentais.

Unidade 3: Cultura das Redes-Mídias Sociais e Escola- caminhos para a cidadania.

3.2 O Projeto NTM – Núcleo Tecnológico Municipal De Rio Negrinho

O NTM – Núcleo Tecnológico Municipal de Rio Negrinho, foi implantado no ano de 2010, tem como objetivo principal discutir a introdução dos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino nos Recursos Tecnológicos a partir de uma perspectiva metodológica definida, em que os processos de ensino-aprendizagem serão concebidos como fruto de um trabalho interativo de construção do conhecimento.

Tem como objetivo auxiliar as escolas na implementação de projetos pedagógicos com aplicação da informática, trabalhando na promoção da inclusão digital de toda a comunidade escolar, objetivando o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação no trabalho pedagógico.

Quadro 2. Metas do Projeto NTM

METAS	AÇÕES
Implantar o NTM	2010
Inclusão Digital	Proporcionar aos alunos da Rede Municipal de Ensino e à comunidade em geral, atividades diversificadas através de oficinas ministradas pelos professores capacitados.
Formação	Capacitar os professores da Rede Municipal de Ensino com noções básicas de informática (subsídios técnicos).

Formação Continuada	Capacitar os professores da Rede Municipal de Ensino com noções de desenvolvimento de projetos de aprendizagem em ambientes informatizados.
Encontros de profissionais	Estimular os professores a desenvolverem projetos, utilizando-se da informação e das ferramentas oferecidas pelo computador e/ou pelos <i>softwares</i> disponíveis nas unidades escolares.
Planejamento	Planejar e elaborar propostas que venham de encontro às necessidades dos profissionais da Educação usando as TIC's como ferramenta pedagógica.
<i>Softwares</i>	Oferecer oficinas na área de <i>softwares</i> educativos.
Acompanhamento e assessoramento	Acompanhar e avaliar continuamente as atividades envolvendo o projeto de informática nas escolas municipais, através da atuação dos multiplicadores.

Fonte: Mario de Paula (2011)

O NTM atende a 15 Escolas de Ensino Fundamental, uma Escola de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos, dois Centros de Atendimento ao Estudante e 14 Centros de Educação Infantil.

O NTM de Rio Negrinho - SC tem suas instalações na própria Secretaria Municipal de Educação. O espaço localiza-se no 2º andar do prédio denominado Centro de Excelência Evaristo Stoeberl, na Rua Helmuth Ilg, 241, esquina com Rua Almirante Barroso, no Bairro Bela Vista, o que facilita o acesso dos profissionais da educação ao ambiente.

O Núcleo de Tecnologia Educacional, instalado na Rede Municipal de Ensino, contará com a atuação de dois profissionais, sendo um coordenador e um multiplicador, previamente capacitados através da Especialização em Tecnologias Educacionais ou Mídias na Educação, formação essa proporcionada pelo Ministério da Educação para o trabalho efetivo no NTM, além de um profissional da área técnica de informática em nível de graduação, que dará suporte técnico ao núcleo e irá assessorar as escolas em programas e projetos implementados pelo núcleo.

O NTM de Rio Negrinho conta com o apoio das mídias da Web, que auxiliam na divulgação, participação, colaboração e interação entre professores, cursistas, parceiros do NTM ou simplesmente pessoas interessadas pela temática. O blog do NTM de Rio Negrinho pode ser acessado pelo endereço <<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br>>.

4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização, análise e interpretação dos resultados estão apresentadas no Programa de Formação Continuada para Professores do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Redes e Aprendizagem.

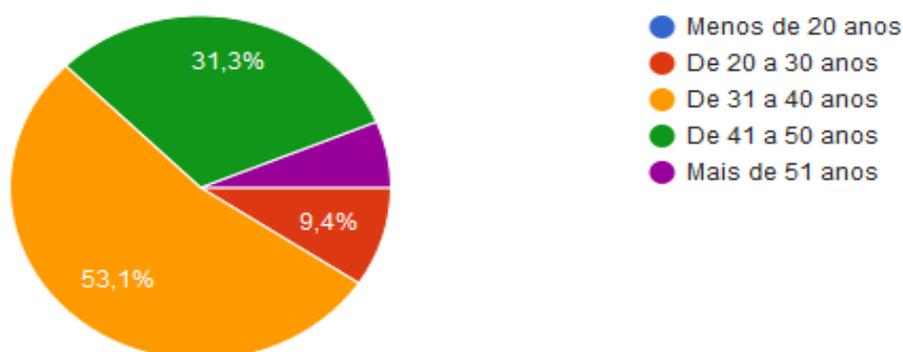
Após a aplicação do questionário, todo o processo foi aplicado através das atividades desenvolvidas no decorrer do curso. Através dos gráficos, pôde-se analisar como as TDICS propiciam formas de contribuir para os modos de relacionamento nos processos de ética e cidadania digital na escola.

4.1 Apresentação dos dados coletados com os professores cursistas

Para realizar a análise, foram coletados dados através de questionário (Apêndice A) aplicado aos professores cursistas do curso de Redes de aprendizagem, com o objetivo de sondar o nível de conhecimento em relação ao uso de dispositivos móveis, mídias sociais e os níveis de alerta sobre cyberbullying.

Entre os cursistas que participaram desta pesquisa, procuro analisar a que geração pertencem, como mostra o resultado no Gráfico 2, 53,1% têm idade entre 31 e 50 anos, pertencente à geração X. Há também uma mistura de gerações, em que 31,3% pertencem à Baby boomers e 9,4%, à geração Y.

Gráfico 2. Indique sua idade:



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Contextualizando o gráfico acima, é possível concluir que, hoje, surge uma geração a cada 10 anos, e que há muitas pessoas diferentes convivendo em casa, na escola, no trabalho. E, quando estas gerações se encontram, sentem dificuldades de convivência, porque cada um tem um modelo mental diferente, com histórias e educação diferentes. O futuro é conseguir gerenciar todas as gerações em um ambiente só.

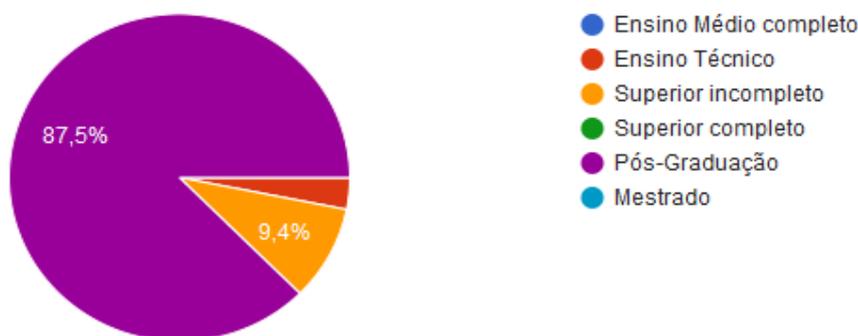
O mundo vivenciou várias gerações: *Baby boomers*³, Geração X, Y e Z. A Geração X diz respeito a pessoas que nasceram entre 1960 e o início dos anos 80, quando a tecnologia começou a entrar em casa; por isso, essas pessoas são um pouco resistentes em relação a isso. Essa era a época do cruzeiro e do cruzado. Já a Geração Y abrange pessoas que nasceram entre 1980 e o início de 1990, na época da democracia, da Internet mais consolidada; por isso, essas pessoas têm mais facilidade com a tecnologia. Os nascidos nessa década estão mais voltados ao prazer, à participação e conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo.

A Geração Z, também chamada de geração da Internet, caracteriza-se por pessoas que nasceram entre a década de 90 e 2010. Elas querem tudo muito rápido, nasceram em meio à Internet, ao celular, à comunicação instantânea. Dessa forma, são mais isoladas, individualistas e não têm paciência. Porém, mesmo que diferentes todas as gerações têm seus espaços e é preciso aprender a trabalhar com todas elas nas escolas.

Observou-se através do Gráfico 3, que 87,5 % dos entrevistados possuem pós-graduação e somente 9,4% estão cursando nível superior. Dessa forma, conclui-se que a maioria possui um grau elevado de ensino.

³ *Baby boomers* contempla a geração que surgiu após a Segunda Guerra Mundial, até 1964, na época da Ditadura, da Jovem Guarda, e se caracteriza pela fidelização ao trabalho fixo.

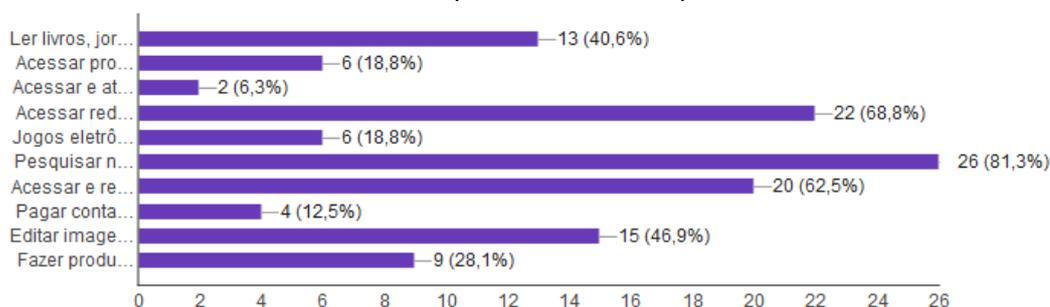
Gráfico 3. Qual é o seu grau de instrução?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

De acordo com o Gráfico 4, dos itens apresentados, o que predominou foi a pesquisa na Internet, com 81,3%; o acesso a redes sociais, com 68,8%; o acesso e resposta a e-mails, com 62,5%; a edição de imagens, com 46,9%; leitura de livros, jornais e revistas em formato digital, com 40,6%; acesso a programas de bate-papo na internet e jogos eletrônicos, com 18,8%; pagamento de contas e/ou acesso ao homebanking, com 12,5%; e acesso e atualização do Blog pessoal, com 6,3%.

Gráfico 4. Quais atividades costumam praticar usando dispositivos móveis?

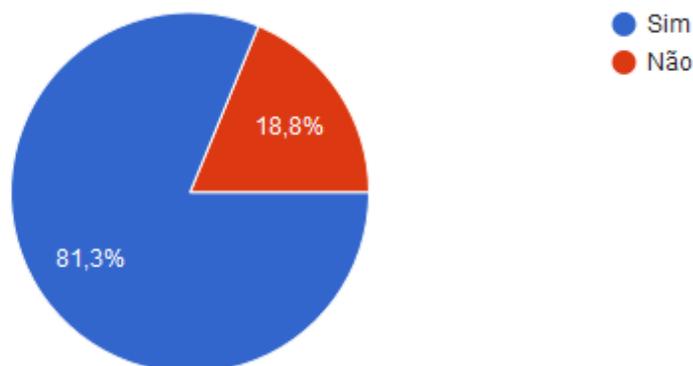


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Considerando que o educador costuma usar o dispositivo móvel com mais frequência para pesquisar na internet e acessar redes sociais, ele tem o desafio de ajudar na informação significativa; a informação é o primeiro passo para conhecer, relacionar, contextualizar. Ensinar e aprender hoje exige mais flexibilidade, menos conteúdo fixo, mais pesquisa.

O celular passou a ser o dispositivo móvel mais usado para acessar a internet nos últimos anos. Notou-se pelo Gráfico 5 que 81,3% dos cursistas acessam a internet pelo celular e somente 18,8% não utilizam esse dispositivo para se conectar à Web.

Gráfico 5. Você acessa internet por meio do telefone celular?

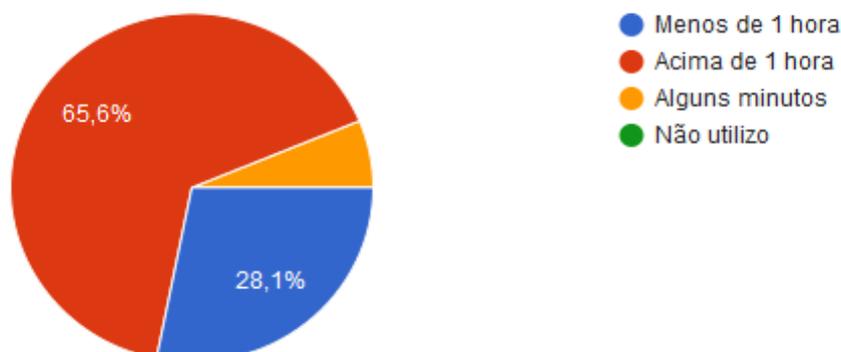


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A internet permite segmentar pesquisas, conteúdos, comunicação etc. Dessa forma, a participação de celulares e tablets no acesso é forte em todo o país.

As redes sociais vieram para ficar. Constatou-se, através do Gráfico 6, que 65,6% utilizam as redes sociais mais de 1 hora por dia e 28,1%, menos de 1 hora.

Gráfico 6. Quantas horas por dia você utiliza as redes sociais?



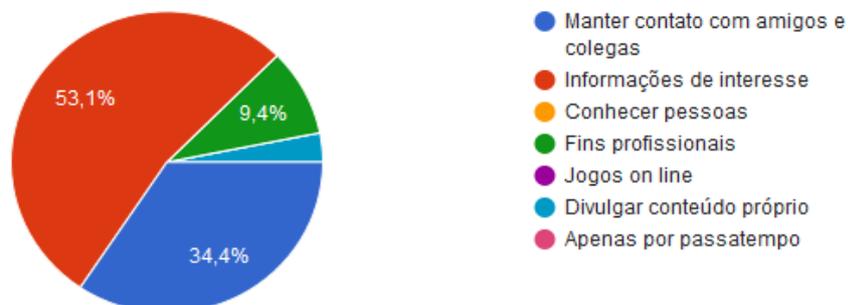
Fonte: Elaborado pela autora (2016)

É importante analisar quais são os benefícios e malefícios que as redes sociais podem apresentar se não se saber usar as redes sociais com bom senso.

Analisando o Gráfico 7 sobre o principal objetivo em usar redes sociais, é possível constatar que 53,1 % dos entrevistados usam as redes para obter

informações de interesse; 34,4% para manter contato com amigos e colegas e somente 9,4% para fins profissionais.

Gráfico 7. Qual o principal objetivo em usar redes sociais?

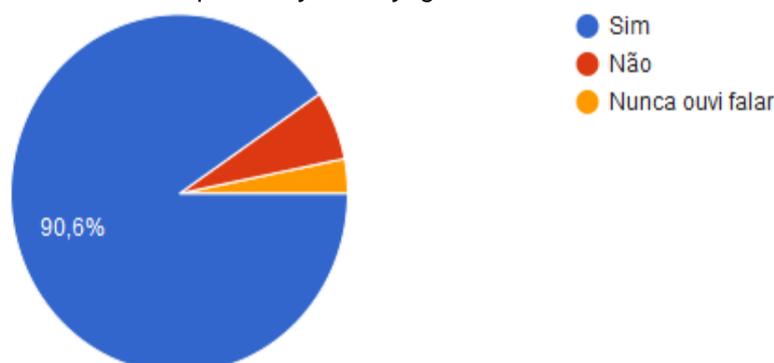


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

O professor deve encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias aos procedimentos metodológicos, e as TDICS mostram o mundo de forma mais fácil, mais agradável.

As crianças e adolescentes estão sujeitas ao risco de entrar em contato com pessoas e conteúdos inadequados e de, por esse motivo, virem a sofrer diversos tipos de abusos e a desenvolver comportamentos desviantes e prejudiciais. Dessa forma, evidenciou-se, através do Gráfico 8, que 90,6% dos entrevistados sabem o que *cyberbullying*.

Gráfico 8. Você sabe o que é o *cyberbullying*?

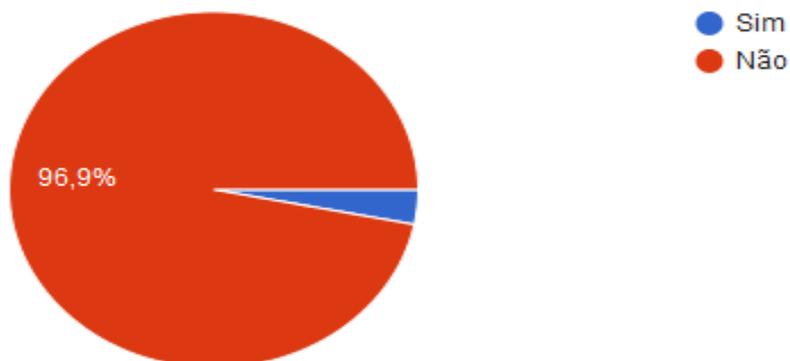


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A violência no meio virtual está cada vez mais presente, especificamente na forma de *cyberbullying*, por isso, a escola necessita refletir sobre a ética e os modos de evitá-la.

No que se refere ao este tipo de agressão, constatou através do Gráfico 9, que 96,9% nunca foram alvo desta agressão.

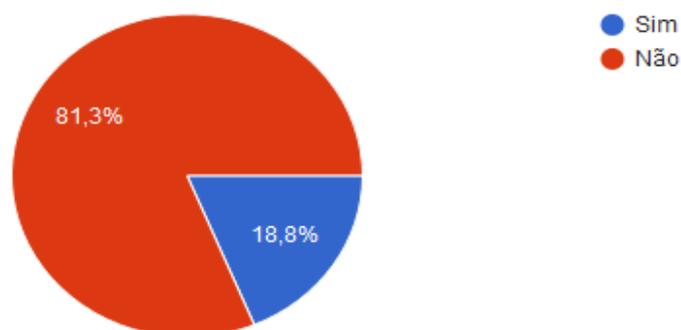
Gráfico 9. Você já foi alvo desse tipo de agressão?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Através do Gráfico 10, notou-se que 81,3% dos entrevistados nunca falaram com seus alunos sobre *cyberbullying* e somente 18,8% já comentaram em sala de aula sobre esse assunto tão polêmico nos dias de hoje.

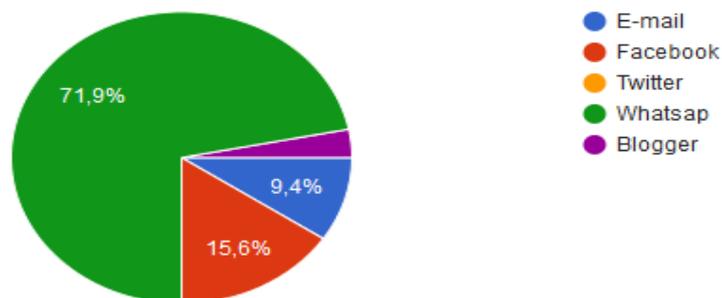
Gráfico 10. Você já falou sobre *cyberbullying* com seus alunos?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

De acordo com o Gráfico 11, o canal mais utilizado através de dispositivos móveis pelos entrevistados é o *Whatsapp* com 71,9%, em segundo o facebook com 15,6%, e somente 9,4% por e-mail.

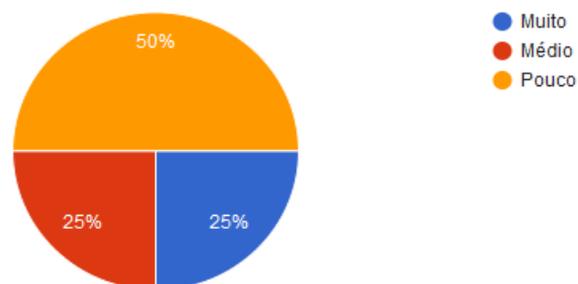
Gráfico 11. Qual o canal que você mais usa?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

De acordo com o Gráfico 12, 50% dos entrevistados dizem usar pouco os dispositivos móveis em sala de aula; 25% usam muito e 25%, de forma razoável.

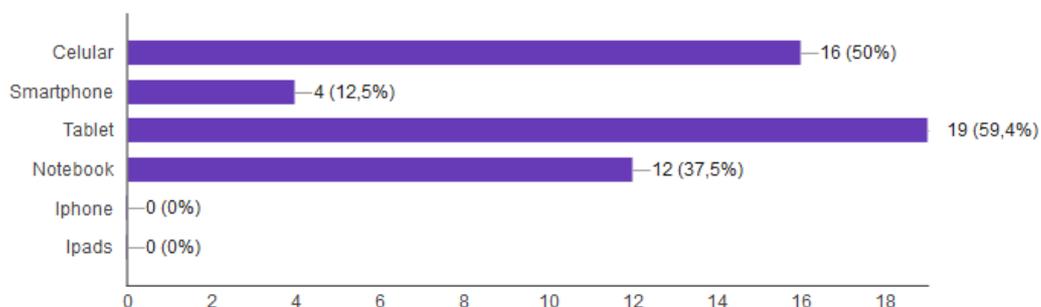
Gráfico 12. Com qual frequência você utiliza os dispositivos móveis no ambiente escolar.



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Evidenciou-se pelo Gráfico 13, que 59,4% dos entrevistados utilizam o tablet nos ambientes escolares, 50% utilizam o celular, 37,5% o notebook e 12,5% smartphone.

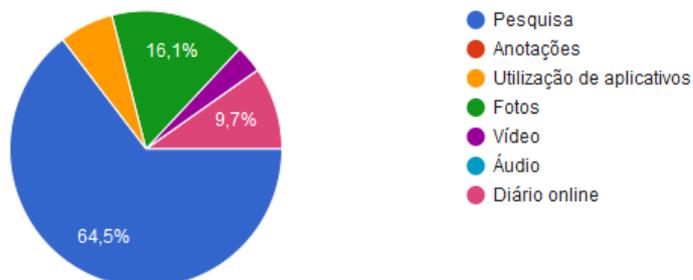
Gráfico 13. Quais dispositivos móveis você utiliza nos ambientes escolares?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Constatou-se através do Gráfico 14, que 64,5% dos entrevistados utilizam os dispositivos móveis para pesquisa, 16,1% para tirar fotos e 9,7% para diário online.

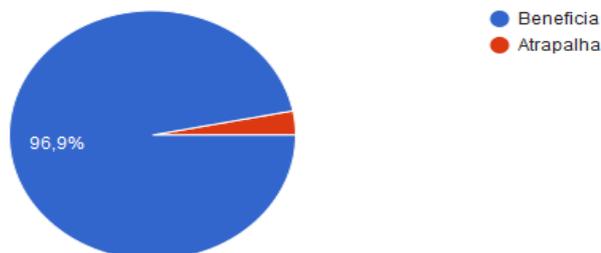
Gráfico 14. De que maneira você utiliza os dispositivos móveis no processo ensino-aprendizagem na escola?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Com o Gráfico 15, constatou-se que 96,9% acreditam que o uso dos dispositivos móveis de forma pedagógica beneficia o ensino.

Gráfico 15. Você acredita que a utilização de dispositivos móveis beneficia ou atrapalha o ensino?

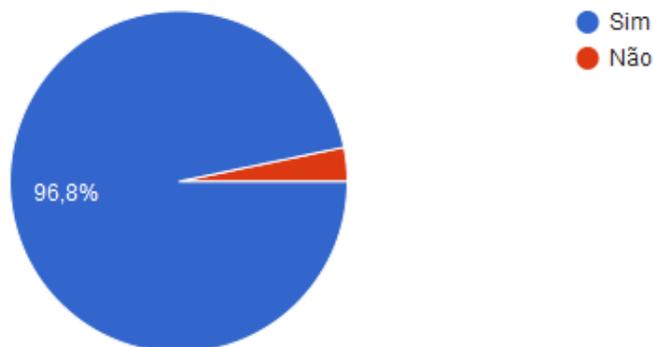


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Os professores devem ser incentivados a usarem os dispositivos móveis de forma pedagógica, a serem profissionais que liderem a superação dos muros que estão separando as gerações, a desenvolverem projetos envolvendo seus alunos em aprendizagens junto à comunidade.

De acordo com o Gráfico 16, constatou que a utilização dos dispositivos móveis como recurso durante as aulas podem deixar o ambiente mais favorável e sem comprometer o rendimento dos estudos.

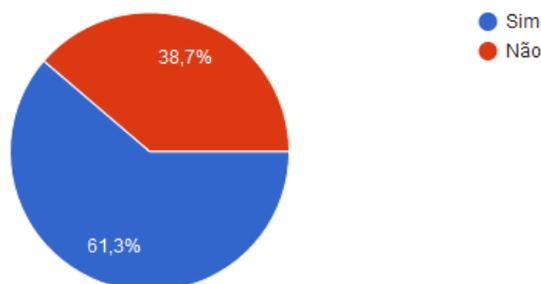
Gráfico 16. A utilização dos dispositivos móveis como recurso durante as aulas poderia deixar o ambiente mais favorável e sem comprometer o rendimento?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Verificou-se pelo Gráfico 17, que 61,3% confirmam que as atividades necessitam de dispositivos moveis para serem melhores aplicadas.

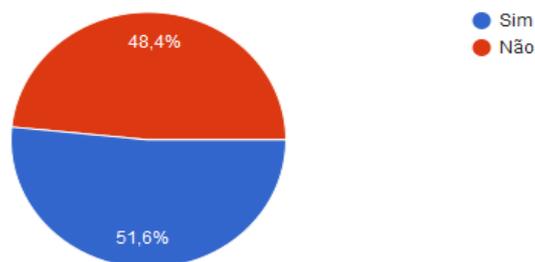
Gráfico 17. As atividades aplicadas por professores necessitam de dispositivos móveis?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Evidenciou-se pelo Gráfico 18, que 51,6% dos entrevistados acreditam que a utilização das redes sociais em sala de aula pode comprometer a atenção nas aulas, 48,4% diz que o uso das redes sociais não influenciaram na atenção durante as aulas.

Gráfico 18. A utilização dos dispositivos móveis para acesso de redes sociais em sala de aula compromete sua atenção nas aulas?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

4.2 Materiais Didáticos, instrumentos utilizados e publicações do Curso Redes de Aprendizagem

O NTM de Rio Negrinho oferece aos profissionais de Educação os Cursos do ProInfo que foi criado por intermédio da Portaria nº 522/MEC (BRASIL, 1997), tendo como escopo oportunizar o acesso aos diferentes recursos tecnológicos para uso pedagógico no contexto escolar, sendo a iniciativa que intensamente focou no objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (QUARTIERO, 2010). Assim sendo, o Programa define políticas, metas e ações que buscam intervir na realidade social e educacional brasileira, enquanto capta e produz demandas para as instâncias governamentais, em diferentes níveis, para as instituições universitárias e escolares, e, enfim, para os atores destinatários das políticas públicas educacionais: gestores, professores formadores, professores de campos de conhecimentos curriculares, bem como para diferentes profissionais que atuam nas escolas.

Os objetivos do Programa foram reafirmados e ampliados pelo Decreto nº 6.300/2007 (BRASIL, 2007), quando o mesmo buscou articular, de modo mais amplo e integrado diversas iniciativas de inserção do uso das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) nas escolas.

O Curso Redes de Aprendizagem foi ministrado pelo NTM de Rio Negrinho pela primeira vez, utilizando os tablets educacionais que foram entregues aos professores no início do ano de 2016 (ANEXO D), foram

utilizados no curso, para capacitar profissionais sobre os dispositivos móveis, aproveitando o tema deste trabalho que vem de encontro com o objetivo do curso.

Para dar conta das ações propostas pelo Programa, foi desenvolvido, em 2008, o SIPI – Sistema de Informação do Proinfo Integrado, que tem como principal objetivo organizar a oferta dos cursos. Esse sistema, quando projetado, não contemplou de forma ampla a qualificação dos dados de cursistas, formadores, entidade, entre outros. Dessa forma, para atender à demanda por informações qualificadas que permitam a tomada de decisões por parte dos diversos níveis de gestão, faz-se necessário o desenvolvimento de um novo curso que atenda a essa nova realidade. A turma foi organizada conforme mostra a relação de cursistas (Anexo B) e as fotos do curso (Anexo C).

4.3 Apresentação dos dados e Atividades desenvolvidas com os professores cursistas

Entre os instrumentos utilizados em sala estiveram um projetor usado pela tutora para apresentar os slides em *Power Point*, que serviam para roteirizar a aula, e o *tablet* educacional, utilizado pelos cursistas.

No primeiro encontro, 26 slides roteirizavam a fala da tutora. Entre os slides, havia os que mostravam a apresentação e estruturação do curso, conforme a figura 1, a seguir.

Figura 2. Aula 1

REDE DE APRENDIZAGENS

Curso – 40 horas
(20 h presenciais e 20 h à distância)

Data: Abril a Julho/2016

NTM – Rio Negrinho

Formadora

Lisane Ritzmann

Formada em Sistemas de Informação
Especialização em Práticas Pedagógicas
Mídias Digitais
Cursando Educação na Cultura Digital
monitoralisane@gmail.com

Redes de Aprendizagem

Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

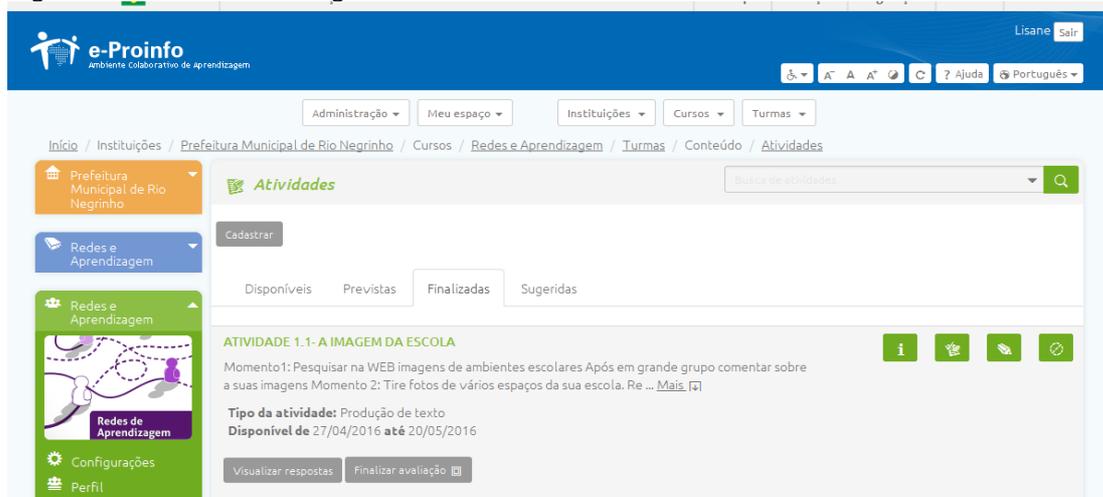
Os slides da primeira aula estão disponível no link abaixo:

<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/aula-1_24.html>.

Essa apresentação também disponibiliza informações sobre o Novo Gênero Textual – e_mail, *Tablet* Educacional, Unidade 1- Cultura Midiática e Escola, Crime Virtual (Anexo A) e Google Drive.

Entre as atividades desenvolvidas nesse encontro estava a Atividade 1.1- “A imagem da escola”, em que os cursistas deveriam, em um primeiro momento, pesquisar na Web imagens de ambientes escolares. Por segundo, tirar fotos de vários espaços da escola, e, depois, elaborar uma reflexão: “Em que medida as cenas colhidas são similares às que você obteve nas suas pesquisas na Web?”. Depois dessas etapas, realizamos comentários em grupo.

Figura 3. Atividade1.1 “Imagem da Escola”



Fonte: e-proinfo Atividade 1.1 Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Essa atividade foi bem gratificante, pois os cursistas fizeram uma ligação do real com o virtual e comentaram sobre os privilégios de trabalhar nesses locais, que às vezes contam com algo precário como mobiliário, no entanto, não falta amor, carinho e respeito. Muitos acharam que se aproximou das imagens da Web; claro que também tem muitas expectativas, falta de espaço e organização escolar, pois se precisa de ambientes mais aconchegantes e bem projetados para que os alunos sintam prazer de estarem ali, mas falta a questão financeira.

Além disso, foi possível perceber também que eles estão usando toda tecnologia que têm para aproximar-se da vida cotidiana dos alunos, porém ainda percebe-se que continuam todos em filas, e os professores que conduzem a matéria. Outros acham que não ocorreram mudanças e possuem receio de mudar. Foi interessante a imagem em que aparece um *tablet* fixo em cada carteira e com a foto do aluno; isso mostra que provavelmente está se caminhando para isso. Em ambas as escolas, os alunos participam de momentos ricos de descobertas e aprendizagens, mas é aí que está um desafio: trabalhar e dar o melhor do potencial com a estrutura que é disponibilizada.

A atividade 1.2 – “Ingresso na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem”, em um primeiro momento, convidava os cursistas a ingressarem na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem, a qual será

muito útil para os estudos neste curso. A comunidade pode ser acessada em <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/blog/rat2>. Ela está representada na figura abaixo:

Figura 4. Atividade 1.2 “Ingresso na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem”

Atividade 1.2 - Ingresso na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem e-Proinfo

Momento 1: Convidamos você a ingressar na Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem <http://e-proinfo.mec.gov.br>, a qual será muito útil em nossos estudos neste curso. Em seguida, sugerimos iniciar sua participação no Curso, com uma postagem no Fórum para uma breve apresentação, seu nome, escola em que trabalha, disciplina que leciona e suas expectativas em relação ao curso e divulgação do endereço de seu blog pessoal ou gmail.

Momento 2 – Leitura
Faça uma reflexão do conceito de Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem, levando em conta as qualidades definidas por Jenny Preece (2005).
<http://comunidadevirtualredeaprendizagem.blogspot.com.br/2014/09/reflexao-sobre-o-conceito-de-comunidade.html>
[Menos](#)

Tipo da atividade: Participação
Referente à ferramenta: Fórum
Disponível de 27/04/2016 **até** 20/05/2016

Visualizar respostas Finalizar avaliação

Fonte: e-proinfo Atividade 1.2 Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Nesse encontro, também foi apresentado o “Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-proinfo”, que é considerado o maior meio de comunicação entre tutores e cursistas do Projeto ProInfo, responsável pela elaboração das atividades e distribuição do material didático, conforme ilustra a figura 5.

Figura 5. Ambiente Colaborativo de Aprendizagem e-proinfo

e-Proinfo
Ambiente Colaborativo de Aprendizagem

Notificações
→ 1 solicitação de contato

Agenda
Cadastrar evento
Hoje
Maio 2016

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
1	1	1	1	1	1	1

Minhas turmas

Em andamento Previstas Finalizadas

- Redes e Aprendizagem
- Ética na Cultura Digital
- Orientação TCC - Prof. Brisa Teixeira de Oliveira
- Capacitação Monitores 2016

Fonte: e-proinfo Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Em seguida, os cursistas iniciaram sua participação no curso utilizando o ambiente colaborativo de aprendizagem e-proinfo, através do curso Redes e Aprendizagem, conforme ilustra a figura abaixo:

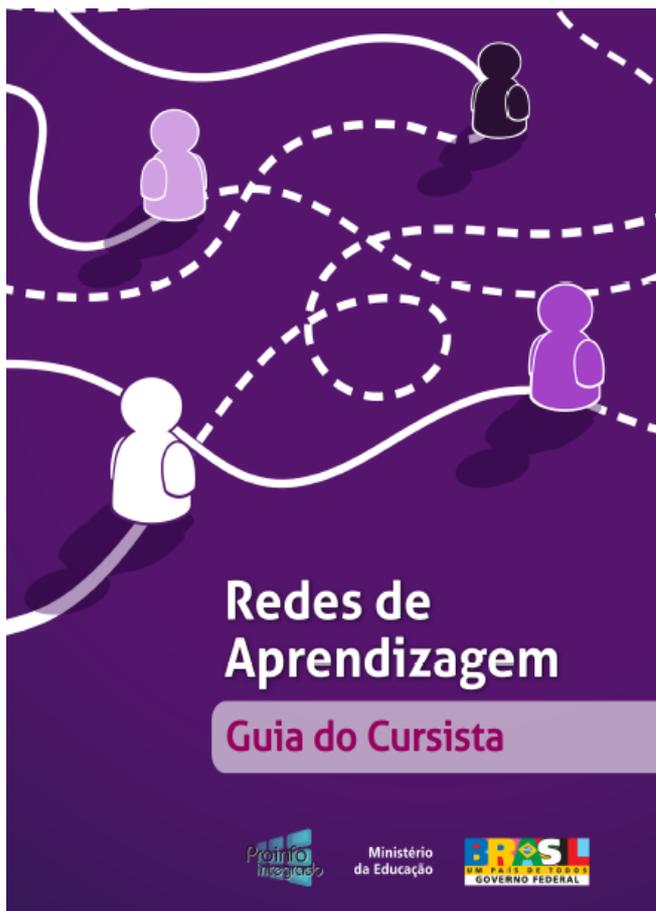
Figura 6. Curso Redes e Aprendizagem

Fonte: e-próinfo Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Através de um fórum, os cursistas puderam ser apresentados e apresentar suas expectativas em relação ao curso. Em um segundo momento, pedia para fazer uma reflexão do conceito de Comunidade Virtual Redes de Aprendizagem, levando em conta as qualidades definidas por Jenny Preece (2005), que está disponível no “Guia do Cursista”, um manual que complementa a formação continuada promovida pelo ProInfo. Em suas páginas, o professor tem acesso ao entendimento de como é estruturado o Curso “Redes de Aprendizagem”, suas diretrizes, seus objetivos, seus materiais. O Guia também traz sugestões de atividades e dicas para gerenciar o projeto na escola e analisar os resultados alcançados pelos cursistas.

Nessa atividade, foi adquirida a informação de que as unidades escolares utilizam algumas comunidades virtuais, fazendo uso de meios como o blog para divulgação das atividades e projetos para os pais; e-mail da secretaria para enviar atividades para impressão e encaminhamento de documentos online, além de um grupo de *Whatsapp* para troca de informações e momentos de descontração.

Figura 7. Guia do cursista



Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000017103.pdf>>

No segundo encontro, foram apresentados os aplicativos WPS Office, um gerenciador de arquivos. Os slides usados para ministrar essa aula encontram-se disponíveis no link abaixo:

<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/aula-2_25.html>.

Dentre as atividades apresentadas nesse encontro, estão: a “1.3 - Relação Homem-Técnica”, que tem como descrição: “Para compreender melhor os processos em análise, selecione uma das situações a seguir e realize uma entrevista com um professor ou aluno. A mesma deverá ser gravada em formato mp3 através do gravador de áudio do seu *tablet*”, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 8. Atividade 1.3 “Relação Homem-Técnica”

ATIVIDADE 1.3- Relação Homem-Técnica

Descrição: Para compreender melhor os processos em análise, selecione uma das situações a seguir e realize uma entrevista, com um professor ou aluno, a mesma deverá ser gravada e em formato mp3 através do gravador de áudio do seu tablet:
Após enviar o arquivo de áudio na atividade 1.3 do eproinfo

SITUAÇÃO 1
Análise a realização de cálculos matemáticos simples, usados no dia a dia, em situações de compra em um supermercado ou outro estabelecimento qualquer. Para isso, é interessante observar diferentes públicos acostumados à realização de cálculos usando diferentes dispositivos externos (papel e lápis, calculadora etc.) e também sem esse uso. Explore sua criatividade para a criação de questionamentos que lhe instiguem a observação:

- * Quais os principais dispositivos usados pelas pessoas para realizar essa operação?
- * Há uma relação entre gerações e tipos específicos de dispositivos (Por exemplo, jovens usando recursos do celular; adultos buscando calculadoras etc.)?
- * As pessoas possuem agilidade para realizar cálculos mentalmente ou necessitam de dispositivos externos? Questione-as sobre como fazem o cálculo e observe diferenças nas estratégias e formas de raciocínio.

SITUAÇÃO 2:

- * Analise a realização de tarefas escolares, comparando diferentes gerações.
- * Como as crianças e jovens realizam as tarefas escolares hoje? Quais tecnologias e dispositivos de suporte utilizam?
- * Quais diferenças podem ser identificadas em relação às gerações anteriores?
- * De que forma você considera que a mudança de tecnologias alterou o processo?

SITUAÇÃO 3:

- * Analise a realização das pesquisas escolares hoje em dia e nos seus tempos de escola.
- * Diferenças, semelhanças (formas de encaminhar o trabalho, fontes de referência utilizadas, as dificuldades que os alunos enfrentavam antes, e as dificuldades de agora).

Fonte: e-proinfo Atividade 1.3 Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Neste link podem ser encontradas as entrevistas realizadas pelos cursistas: <http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/entrevista-realizads-pelos-cursistas.html>

Por meio dessa atividade, pode-se concluir que ainda há pessoas que utilizam cálculos mentais, mais isso varia muito de geração para geração, pois um estudante coloca que, se usar calculadora, não precisa pensar, é mais fácil. No entanto, muitos ainda utilizam caderno para anotações e não o computador. A maioria usa calculadora do celular. As pesquisas escolares também variam da entidade e da geração; as necessidades vão fazendo com que essas mudanças passem a fazer parte da vida. As pessoas entrevistadas foram bem variadas: crianças, jovens, diretores, estudantes, professores. Foi interessante notar que as dificuldades encontradas antigamente ainda existem, pois antes também eram feitas cópias e, às vezes, não se sabia interpretar, e hoje, com o auxílio da Internet, isso continua, porém toda tecnologia tem pontos positivos e negativos.

No encerramento dos encontros, a tutora pediu que os cursistas realizassem a leitura do Guia do cursista no período à distância, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 9. Atividade – “Leitura do Guia do cursista”



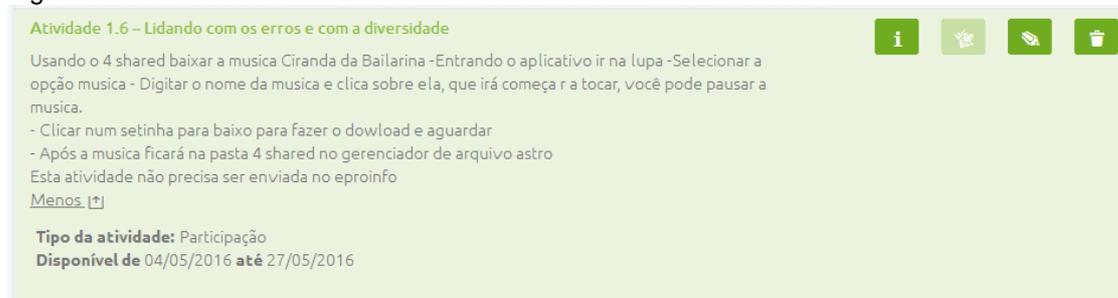
Fonte: e-proinfo Atividades do Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

No terceiro encontro, falou-se sobre o *tablet* no ensino. Trabalhando com o aplicativo 4 Shared, em que, na atividade 1.6 – “Lidando com os erros e com a diversidade”, baixaram a música “Ciranda da Bailarina” e, em grande grupo foram feitas interpretações.

Os slides do terceiro encontro estão disponíveis no link abaixo:

<<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/aula-3.html>>

Figura 10. Atividade 1.6 – “Lidando com os erros e com a diversidade”



Fonte: e-proinfo Atividade 1.6 Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Utilizou-se também o Editor Photo Collage, por meio do qual os cursistas realizaram montagem de fotos, que se encontram disponível neste link:

<<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/atividade-17-montagem-de-fotos.html>>

Nesse encontro, ainda se iniciaram as discussões sobre a Unidade 2: “Cultura das Redes: Mapeamentos Fundamentais”, com o propósito de aprofundar as reflexões iniciadas na unidade anterior, desenhando um

panorama amplo das diversas características da cultura jovem atual, altamente tecnificada, principalmente na perspectiva da lógica das redes.

Para trabalhar com as gerações em um período à distância, os cursistas assistiram a slides e vídeos, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 11. Gerações



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Abaixo, o link dos vídeos assistidos sobre as gerações:

<https://www.youtube.com/watch?v=3TKWbHWQmoc>;

<https://www.youtube.com/watch?v=3RcwB1s6QIQ>;

<https://www.youtube.com/watch?v=QbOrVzx5iUU>;

<https://www.youtube.com/watch?v=BCvj78oLsyw>;

<https://www.youtube.com/watch?v=fX34AyvgyA8>.

No quarto encontro, trabalhou-se com a cibercultura, esse novo espaço cultural virtual, com uso das redes, da Internet, forma de comunicação medida por computadores ou equipamentos tecnológicos. Abaixo, estão o link dos slides e figuras utilizados no quarto encontro:

<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/aula-4.html>

Figura 12. Cibercultura



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Abaixo, o vídeo assistido sobre a Cibercultura: <http://www.youtube.com/watch?v=eqJG9xmb0KE&feature=related>

Na atividade 2.1 “Cibercultura”, os cursistas deveriam responder a um fórum sobre o que é cibercultura e citar um exemplo de como trabalha com ela na sala de aula, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 13. Fórum Cibercultura

A imagem mostra uma interface de usuário de um fórum. No topo, há uma barra azul com o logotipo "e-Proinfo" e o nome "Arbete Colaborativa de Aprendizagem". Abaixo, há uma barra de navegação com ícones para "Fórum", "Busca de mensagens do tópico" e "Ajuda". O conteúdo principal do fórum é o seguinte:

Cibercultura

Tópico: Atividade 2.1
por Lisane Riltzmann em 19/05/2016 às 15:53

O que é cibercultura? Cite um exemplo de como trabalha com ela na sala de aula?

Responder tópico

Visualizar agrupadas

Anteriores Próximos 10

Cibercultura

Enviada por sidia jantsch peres em 24/05/2016 às 20:11

E a cultura a partir do uso da rede de computadores através da comunicação virtual, comércio eletrônico, indústria do entretenimento, o estudo de vários fenômenos sociais associados à internet e a outras formas de comunicação.

No ambiente de trabalho ou seja na escola trabalha-se através da exploração de músicas, vídeos e jogos.

Fonte: e-proinfo Fórum Cibercultura Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Pode-se concluir através desse fórum qual é o significado da palavra Cibercultura: *Cyber* é o diminutivo da palavra *cybernetic*, que, em português significa alguma coisa ou algum local que possui uma grande concentração de tecnologia avançada, em especial, computadores, Internet etc. Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano, não somente em família, mas também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro.

A cibercultura é a cultura a partir do uso da rede de computadores, através da comunicação virtual em tempo real, por meio do comércio eletrônico, das redes sociais e da indústria do entretenimento. Ela ainda pode-se referir ao estudo de vários fenômenos sociais associados à Internet e a outras formas de comunicação.

Outrora, quando não existia o acesso a esse mundo virtual, a TV, o jornal e a revista traziam notícias e conhecimentos, mas não havia interação das pessoas com esse universo. Hoje, ao mesmo tempo em que é possível buscar, é possível também informar, comentar, acrescentar. Os blogs e a Wikipédia são exemplos dessa interação cultural.

Em sala de aula, todos os projetos e atividades com alunos que tiveram excelentes resultados podem ser compartilhados em redes sociais (blogs, por exemplo), divulgando e até servindo como ideias para aplicação. Na escola, se trabalha através da exploração de músicas, vídeos e jogos, pesquisas na Internet, baixando músicas, vídeos, jogos, imagens e complementando, dessa forma, o planejamento.

Trabalhou-se o uso de dispositivos móveis e as mídias sociais, por meio da realização da Atividade 2.2 – “Questionário: o uso de dispositivos móveis e as mídias sociais” (Apêndice A).

Após procurou-se atribuir mais finalidade às redes sociais e alguns objetivos em estar usando de forma correta essas redes, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 14. Redes sociais

Redes Sociais

- **Salientamos, também, a restrição de idade de 13 anos para uso do Facebook, entre outras redes sociais.**
- Pode ser feita denuncia e pedir para excluir a conta imediatamente.
- Lei - Questões de segurança e privacidade para os jovens.
- Portanto, nosso foco aqui não é ensiná-lo(a) a utilizar uma ferramenta específica, mas instigá-lo(a) a conhecer recursos gerais desse tipo de tecnologia e especialmente analisar as relações socioculturais emergentes nesse contexto.
- <https://www.youtube.com/watch?v=s7w2Qr1mWH8>

Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Abaixo, o link assistido sobre a rivalidade das redes sociais:

<<https://www.youtube.com/watch?v=s7w2Qr1mWH8>>

Enfocou-se também tema no tema dos Direitos Autorais, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 15. Autoria e Socialização na internet

Autoria e socialização na *Internet*

- *A Internet* potencializa a democratização da autoria
- **Os Cuidados com a Postagem**



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Trabalhou-se ainda com o aplicativo da TV Escola e o portal do professor, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 16. Portal do Professor

Portal do Professor

No Portal do Professor

(http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=202), você pode conferir uma listagem de redes sociais no espaço “Interação e Colaboração”, disponível no *link* “Redes Sociais”.



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Na atividade 2.3 “Dialogo sobre gerações”, realizou-se uma intervenção pedagógica com os alunos. A sugestão foi ampliar o olhar dialogando com os alunos sobre suas experiências cotidianas e questões relativas às diferentes gerações e características dos jovens da cibercultura. Salienta-se que o trabalho pode ser realizado de forma coletiva, envolvendo outros colegas e professores da mesma escola, e que o grupo deve ter um planejamento de ações a serem realizadas com seus estudantes.

Usando a galeria com uso de um aplicativo móvel, os cursistas realizaram também a gravação de um vídeo, que foi apresentado no próximo encontro.

Nessa atividade, apresentaram vídeos e realizaram exposições de equipamentos e objetos antigos.

Na atividade 2.5 “Autoria e socialização na internet”, realizaram um fórum sobre: O processo de aprendizagem é mais rico quando somos apenas

leitores ou quando também nos envolvemos na autoria? Por quê?”, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 17. Fórum Autoria na internet

The screenshot shows the e-Proinfo forum interface. The top navigation bar includes the e-Proinfo logo, user name 'Lisane', and a search bar. The main content area displays a forum thread titled 'Direitos autorais' (Authorial Rights) under the category 'Direitos autorais'. The thread title is 'Tópico: Atividade 2.5' and it was posted by Lisane Ritzmann on 02/06/2016 at 16:49. The main text of the post asks: 'O processo de aprendizagem é mais rico quando somos apenas leitores ou quando também nos envolvemos na autoria? Por que?'. Below the post, there is a 'Responder tópico' button. The interface also shows a sidebar with navigation options like 'Redes e Aprendizagem', 'Configurações', 'Perfil', 'Alunos', and 'Colaboradores'. At the bottom of the post, there is a quote from Amália Kosmala: 'O PROCESSO DE APRENDIZAGEM É MAIS RICO QUANDO SOMOS APENAS LEITORES TB AUTORES. SIM, DEVEMOS SER LEITORES E AUTORES. PORQUE O IMPORTANTE É ACREDITARMOS NO PONTENCIAL DE APRENDIZAGEM PESSOAL, NA CAPACIDADE DE EVOLUIR, DE, INTEGRAR SEMPRE NOVAS EXPERIÊNCIAS E DIMENSÕES DO COTIDIANO, AO MESMO TEMPO QUE COMPREENDEMOS E ACEITAMOS NOSSOS LIMITES, NOSSO JEITO DE SER, NOSSA HISTÓRIA PESSOAL, CADA UM TEM UMA FORMA PECULIAR DE VER O MUNDO, DE ENFRENTAR SITUAÇÕES INESPERADAS.'

Fonte: e-proinfo Fórum Direitos autorais Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Nessa atividade, pôde-se concluir que é preciso usar as redes sociais de forma crítica e criativa; que é preciso ser leitor e autor, porque o importante é acreditar no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de, integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano. Ao mesmo tempo em que se compreende e aceita limites, o jeito de ser, a história pessoal, cada um tem uma forma peculiar de ver o mundo, de enfrentar situações inesperadas.

No quinto encontro, os slides ministrados no encontro foram disponibilizados no link abaixo:

<<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/2016/06/aula-5.html>>

O vídeo gravado na atividade 2.3 foi editado e concluído na atividade 2.6 “Edição de vídeo”, usando o aplicativo Vídeo Show.

Iniciou-se a Unidade 3 – “Mídias sociais e escola – Caminhos para a cidadania”, na qual foi trabalhado em cima da pergunta: “como agir frente a essa nova e concreta realidade dos nossos jovens?”, quando se trabalhou o tema: “Conscientização Ética e cidadania Digital”, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 18. Conscientização Ética e cidadania Digital

Conscientização Ética e cidadania Digital



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Procurou-se proporcionar situações para conscientizar os professores da importância de trabalhar o tema *cyberbullying* com seus alunos, por meio de slides, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 19. *Cyberbullying*

Cyberbullying

Quando a violência é virtual: um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em crianças.



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Segundo Avilés (2009) o *cyberbullying* refere-se a agressões, insultos, difamações, maus tratos intencionais contra um indivíduo ou mais, em que as agressões são feitas através das novas tecnologias de informação e comunicação, em espaços virtuais. Nesse sentido, trabalhou-se o tema “ética”, conforme apresenta a figura abaixo:

Figura 20. Ética



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

A Internet é um campo livre que pode ser ocupado por qualquer postagem, sem precisar de autorização para isso. Por esse motivo, alguns princípios éticos devem ser observados na atividade de informar ou postar:

Os Cuidados com a Postagem.

1. Cuidado com o que publica a seu respeito;
2. Não acredite em tudo o que vê;
3. Não clique em todos os links sugeridos;
4. Fotos de família com dados;

5. Informações financeiras e compra de bens;
6. Planejar uma festa ou recepção em seu perfil;
7. Fofoca e difamação.

Assim, também foi trabalhado o tema “Direitos Autorais e plágio”, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 21. Direitos Autorais



Fonte: Documento apresentado no Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

A Atividade 3.1 “Buscando pontes de cooperação com a comunidade” usou o Google Drive para construir um questionário online para coletar e divulgar informações, que foi aplicado a no mínimo 20 pessoas (alunos, professores, pais etc).

A Atividade 3.2 “Traçando o histórico da relação escola/comunidade” foi: “Provavelmente, a escola onde você atua já possui projetos e ações comunitárias. Usando um editor de texto (Word), descreva alguns exemplos apresentando uma síntese histórica das principais ações que a escola realizou com a comunidade”.

Analisando a situação acima, resolveu-se aplicar a seguinte Atividade 3.3 “Diretrizes da escola frente ao uso das mídias sociais”, em que os cursistas planejaram uma ação junto à comunidade escolar, engajando alunos, professores e comunidade. Através de um grupo de rede social (*Whatsapp*)

foram divulgadas informações, projetos (Nosso bairro, Nossa escola) e ações comunitárias (campanhas), com o intuito de criar ações que envolvam a escola e a comunidade. Essa atividade foi apresentada ao grande grupo no último encontro e está disponível no e-proinfo, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 22. Diretrizes da escola frente ao uso das mídias sociais

Atividade 3.1 Buscando pontes de cooperação com a comunidade

Usando o Word construa um questionário para coletar e divulgar informações. Após aplicar com no mínimo 20 pessoas (alunos, professores, pais, etc...) O resultado deste questionário será mostrado no último encontro para os demais colegas.

Após poste este questionário nesta atividade. [Menos](#) [↑]

Tipo da atividade: Participação
Disponível de 16/06/2016 **até** 08/07/2016

Visualizar respostas

Atividade 3.3 Diretrizes da escola frente ao uso das mídias sociais

Planejar uma ação junto à comunidade escolar, engajando alunos, professores, comunidade. Através de um grupo de rede social (whatsapp) para divulgação de informações e projetos (Nosso bairro, Nossa escola) e ações comunitárias (campanhas) com o intuito de criar ações que envolvam a escola com a comunidade. Esta atividade será apresentada ao grande grupo no último encontro. [Menos](#) [↑]

Tipo da atividade: Participação
Disponível de 16/06/2016 **até** 08/07/2016

Fonte: e-proinfo Atividade 1.1 Curso de Redes e Aprendizagem (2016)

Por isso, se incentivou os professores a usarem os dispositivos móveis de forma pedagógica, a serem profissionais que liderem a superação dos muros que estão separando as gerações, a desenvolverem projetos envolvendo seus alunos em aprendizagens junto à comunidade. O resultado dessas atividades e as aulas apresentadas estão disponíveis no link abaixo:

<<http://nucleotecnologicorn.blogspot.com.br/>>.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética na escola é um campo de reflexões que busca conhecer as relações entre alunos e funcionários para melhorar a convivência no dia a dia. A escola não pode negar a aproximação existente entre a ética e a cultura digital, por isso precisa preparar a comunidade escolar para essa era, ensinando sobre direitos e deveres, uso adequado das tecnologias e segurança da informação e privacidade, delegando responsabilidade para os pais e educadores.

Quando a escola conscientiza a comunidade escolar informando sobre o uso correto da Internet, culturalmente e pedagogicamente alteram-se os processos educativos. Nesse cenário, a pergunta que rege este estudo é: “De que forma se portar, frente às possibilidades das TDIC de contribuírem significativamente para o modo de nos relacionarmos nos processos de ética e cidadania digital na escola?”.

Nesse contexto da cibercultura, professores e alunos redesenham suas relações, compreendem como as novas mídias sociais diversificaram as relações entre as pessoas, e, em especial, como essas mudanças afetaram nossos adolescentes e como isso reflete na sua relação com a aprendizagem e com a escola, nessa sociedade altamente tecnificada.

Para capacitar a comunidade escolar, analisou-se as aproximações e implicações que a ética e cidadania trazem para a escola. Esta pesquisa tomou como estudo de caso o Programa Nacional de informática na Educação – ProInfo, que é um projeto que visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil. Utilizando o Curso Redes e Aprendizagem, promovemos a inclusão digital dos professores e gestores escolares das escolas de educação básica do Município de Rio Negrinho. Nesse contexto, surgiu a problemática lançada nesta pesquisa, que escolheu o curso de Redes e Aprendizagem para capacitar os profissionais de educação.

O escopo desta pesquisa foi mostrar o uso correto da Internet nos dispositivos móveis, bem como alertar sobre os crimes virtuais, informar sobre

o *cyberbullying* e os direitos autorais, destacando e divulgando as melhores práticas em sala de aula. Por isso, foram utilizados métodos mistos: qualitativos e quantitativos para o fornecimento de uma fundamentação sólida, por meio dos quais conferimos uma maior credibilidade à pesquisa. Com isso, foi possível cruzar os dados dos dois métodos, comparando-os e fornecendo uma riqueza de dados em profundidade para uma ampla compreensão dos objetivos e da delimitação do problema estipulado.

A coleta de dados utilizada através dos instrumentos foi realizada por meio de revisão sistemática, questionários, coleta e organização de material e análise documental. Dessa forma, foram disponibilizados para os profissionais da educação, mais conhecimentos em relação à ética e à cidadania digital.

Essa experiência fez com que os professores tomassem conhecimento da obrigatoriedade da inclusão da educação digital no sistema educacional brasileiro. Além disso, fez com que analisassem antes de postar algo na Internet, ensinando-os a usar as redes sociais como meio de aprendizagem e buscando diminuir o *bullying* existente na escola.

Considerando a análise dos dados, destacam-se algumas premissas relevantes neste estudo, que mostra a falta de conhecimento em relação ao tema:

- A maioria utiliza os dispositivos móveis para realizar pesquisa na Internet e acessar as redes sociais, usando a Web mais de uma hora por dia para buscar informações de interesse e para manter contato com amigos e colegas. Isso mostra que as redes sociais ainda são utilizadas como meio de comunicação pessoal.
- Que a metade dos entrevistados não sabe o que é *cyberbullying* e dizem que os professores e pais nunca falaram com eles sobre esse assunto.
- 50% disseram usar pouco o dispositivo móvel no ambiente escolar, mais um motivo para incentivá-los a usar o *tablet* (equipamento entregue este ano para todos os professores e alunos do município de Rio Negrinho), de forma que beneficie o processo ensino-aprendizagem na escola.

- No quesito de utilização dos dispositivos móveis para acesso de redes sociais em sala de aula, também ficou balanceado, pois muitos ainda não utilizam as redes sociais com esse intuito.

Contudo, para que as redes de aprendizagem realmente se consolidem, salientamos a importância de condutas cooperativas dentro e fora da escola.

Os projetos são uma das formas de organizar o trabalho didático, que pode integrar diferentes modos de organização curricular. Pode ser utilizado, por exemplo, em momentos específicos do desenvolvimento curricular de modo a envolver mais de um professor e uma turma, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no interior de uma turma, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no interior de uma única área. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: 1998, p.41)

Então, o caminho que percebemos como mais fecundo para a integração das mídias sociais na escola é justamente por meio de projetos pedagógicos que envolvam ações de intervenção na comunidade, abrindo espaço para o protagonismo infanto-juvenil, para que, por meio dessas pequenas revoluções produzidas localmente, os jovens reconquistem essa condição tão necessária para a nossa humanização.

Partindo dos métodos propostos concluímos que a escola pode contribuir para a superação da reprodução da pobreza, como pode acolher o jovem trabalhador ou aquele que se prepara para ingressar no mercado de trabalho e o jovem que enfrenta, no cotidiano, os dilemas da exclusão de acesso aos bens e serviços essenciais ou está determinado aos apelos de consumo.

A instituição escolar tem como função formar os indivíduos de maneira a tornarem-se cada vez mais agentes sociais criativos e dinâmicos, participantes das transformações do seu tempo.

Iniciar experimentações modestas interdisciplinares e controladas, conduzidas por educadores é o único caminho histórico para o traçado de uma resposta sobre sua pertinência ou não à educação.

Se a instituição escolar pretende preparar o indivíduo para atuar na sociedade e se está havendo uma demanda de conhecimentos em cultura digital, é sua função formar essas pessoas para que possam estar preparadas para enfrentar esta sociedade.

Se a instituição escolar em geral tem a função de auxiliar no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo, e se as TDICs podem ser um instrumento valioso para auxiliar nesse desenvolvimento, a escola necessita utilizá-las.

Porém, não é simplesmente disponibilizando equipamentos móveis que a escola estará contribuindo para a educação de seus cidadãos. É preciso estabelecer algumas condições necessárias para que a ética e a cidadania digital se tornem instrumentos valiosos na formação do aluno.

Sabemos que a função do professor é essencial em uma sala, porém lutamos há anos para sair do tradicional. Essa é uma oportunidade na qual o professor pode ser o mediador e articulador do processo de aprendizagem e, até mesmo, pode pensar na questão da educação à distância.

A tecnologia deve estar a serviço da educação, sendo o educador autor do processo de aprendizagem, tendo a competência de pensar e elaborar o trabalho educacional, considerando sempre a ação pedagógica no espaço coletivo e colaborativo da comunidade em que está inserido.

O educador tem como função principal ser agente mediador e articulador do processo de aprendizagem e se caracteriza como tal quando contextualiza e interfere na aprendizagem. Tem a responsabilidade de impulsionar o processo com objetivos claros a alcançar, planejando seu fazer pedagógico, promovendo situações significativas de aprendizagem com avanços qualitativos, considerando sempre que aprender se dá no mundo das relações sociais.

Assim, a ética na cultura digital representaria um instrumento auxiliar de seu trabalho que, sem dúvida, contribuiria para repensar os problemas educacionais do Brasil, desenvolver a competência do professorado e até poderia representar uma modesta, porém eficaz, contribuição para a melhoria do próprio nível da educação escolar.

Então, o caminho que percebemos como mais fecundo para a integração das mídias sociais na escola é justamente por meio de projetos pedagógicos que envolvam ações de intervenção na comunidade, abrindo espaço para o protagonismo infanto-juvenil, para que, por meio dessas

pequenas revoluções produzidas localmente, os jovens reconquistem essa condição tão necessária para a nossa humanização.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. et al. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CAETANO, H., MIRANDA, G. L. E SOROMENHO, G. **Comportamentos de risco na internet: um estudo realizado numa escola do ensino secundário**, Revista Latino americana de Tecnologia Educativa RELATEC, 2010.
- CALDAS, Graça. Mídia, **Escola e Leitura crítica do Mundo**. Educ. Soc. V27 n.94, Campins, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GROSS, E. **Adolescent internet use: what we expect, what teens report**. Journal of Applied Developmental Psychology, 2004.
- JUVONEN, J. & GROSS, E. F. **Extending the school grounds? Bullying Experiences in Cyberspace**. Journal of School Health, 2008.
- LESSIG, Lawrence. **Cultura Livre: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade**. 1ª ed. São Paulo: Editora Trama Universitário, 2005.
- LIMA, Ana Maria de Albuquerque. **Cyberbullying e outros riscos na internet: Despertando a atenção de pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- MARCO CÍVIL DA INTERNET. **LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L12965.htm, 2014. Acesso em: 12 de abril de 2016.
- MORAN, José Manoel et alii. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAN, JOSÉ Manuel. **O uso de Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação na EAD – Uma leitura critica e dos meios**. São Paulo, 1999.
- MULLER, Juliana Costa; FANTIN, Monica. **Crianças, Múltimas Linguagens e Tecnologias Móveis na Educação Infantil**. In: II Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança - Pesquisa com Crianças: Desafios Éticos e Metodológicos, 2014, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

OLIVEIRA, de Araújo Manfredo Pe. Dr. Prof. **Os desafios da Ética Contemporânea**, Kairós - Revista Acadêmica da Prainha Ano V/1, Jan/Jun 2008.

PAIVA, N.M.N.; COSTA, J.S **A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?** Portal dos psicólogos INSS 1646-6977. 2015.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998

RIBEIRO, A. T., & ROSA, C. M. S. **A internet e os direitos de autor**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004

SMITH, P. MAHDAVI, J., CARVALHO, M. & TIPPETT, N. **An investigation into cyberbullying, its forms, awareness and impact, and the relationship between age and gender in cyberbullying**. Research Brief, 2006

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: Educando na era digital**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário endereçado aos professores Cursistas

O uso de dispositivos móveis e as mídias sociais

O presente questionário faz parte da pesquisa de Pós-Graduação em Educação na Cultura Digital, na UFSC. Tem como objetivos sondar o nível de conhecimento dos cursistas-professores do curso de Redes e Aprendizagem em relação ao uso de dispositivos móveis, mídias sociais e os níveis de alerta sobre *cyberbullying*. Os dados e as informações pessoais serão mantidos em sigilo.

1 - Identificação pessoal (nome):

2 - Indique sua idade:

- () Menos de 20 anos
- () De 20 a 30 anos
- () De 31 a 40 anos
- () De 41 a 50 anos
- () Mais de 51 anos

3 - Qual é o seu grau de instrução?

- () Ensino Médio completo
- () Ensino Técnico
- () Superior incompleto
- () Superior completo
- () Pós-Graduação
- () Mestrado

4- Quais atividades costuma praticar usando dispositivos móveis?

- () Ler livros, jornais e revistas em formato digital
- () Acessar programas de bate-papo na internet
- () Acessar e atualizar seu Blog pessoal

- Acessar redes sociais (*Twitter, Facebook, LinkedIn* ou outras)
- Jogos eletrônicos
- Pesquisar na internet
- Acessar e responde e-mails
- Pagar contas e/ou acessa *homebanking*
- Editar imagens
- Fazer produção audiovisual (edição de vídeo, apresentação imagem e som etc)

5- Você acessa internet por meio do telefone celular?

- Sim
- Não

6- Quantas horas por dia você utiliza as redes sociais?

- Menos de 1 hora
- Acima de 1 hora
- Alguns minutos
- Não utilizo

7- Qual o principal objetivo em usar redes sociais?

- Manter contato com amigos e colegas
- Informações de interesse
- Conhecer pessoas
- Fins profissionais
- Jogos on line
- Divulgar conteúdo próprio
- Apenas por passatempo

8- Você sabe o que é o *cyberbullying*?

- Sim
- Não
- Nunca ouvi falar

9- Você já foi alvo desse tipo de agressão?

() Sim

() Não

10- Você já falou sobre *cyberbullying* com seus alunos?

() Sim

() Não

11- Qual o canal que você mais usa?

A E-mail

B *Facebook*

C *Twitter*

D *Whatsapp*

G *Blogger*

12- Com qual frequência você utiliza os dispositivos móveis no ambiente escolar?

() Muito

() Médio

() Pouco

13- Quais dispositivos móveis você utiliza nos ambientes escolares?

() Celular

() Smartphone

() Tablet

() Notebook

() Iphone

() Ipads

14- De que maneira você utiliza os dispositivos móveis no processo ensino-aprendizagem na escola?

- Pesquisa
- Anotações
- Utilização de aplicativos
- Fotos
- Vídeo
- Áudio
- Diário online

15- Você acredita que a utilização de dispositivos móveis beneficia ou atrapalha o ensino?

- Beneficia
- Atrapalha

16- A utilização dos dispositivos móveis como recurso durante as aulas poderia deixar o ambiente mais favorável e sem comprometer o rendimento?

- Sim
- Não

17-As atividades aplicadas por professores necessitam de dispositivos móveis?

- Sim
- Não

18- A utilização dos dispositivos móveis para acesso de redes sociais em sala de aula compromete sua atenção nas aulas?

- Sim
- Não

OBRIGADO POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO

Se quiser deixar algum comentário poderá fazê-lo na linha abaixo

ANEXOS

ANEXO A – PARECER Nº. 059/2015 - CONJUR/PMRN - Crime Virtual

ESTADO DE SANTA CATARINA

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO

PARECER Nº. 059/2015 - CONJUR/PMRN

REQUERENTES: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ASSUNTO: CRIME VIRTUAL

PARECER JURÍDICO**I – Do relatório**

A Secretaria Municipal de Educação, no intuito de prevenir constrangimentos que possam vir a acontecer, solicita desta Consultoria Jurídica orientações sobre crime virtual e as conseqüências que podem ocorrer de acordo com o Código Penal Brasileiro.

É o relatório.

II – Da análise jurídica

A cada dia devido o processo de globalização a internet além dos conhecimentos, notícias e culturas que nos é fornecido, propiciou o surgimento de crimes virtuais/de internet/digitais/ de informática ou cibercrimes que hoje vem ocasionando prejuízos a diversos usuários de todo o mundo sem qualquer preconceito com a vítima.

Em referência aos crimes praticados na rede/internet a nomenclatura mais utilizada e “crime virtual”, pois, revela-se de modo mais adequado a conduta, natureza e o meio onde são praticados os crimes, já que a essência de um crime virtual é seu cometimento em um ambiente virtual, diverso do real por não ser concreto ou físico, mas apenas conceitual, isto é, o abstrato do que é real.

É conveniente para elucidar o conceito de crimes virtuais, trazer a lume o entendimento do professor Augusto Rossini, qual seja:

"o conceito de "delito informático" poderia ser talhado como aquela conduta típica e ilícita, constitutiva de crime ou contravenção, dolosa ou culposa, comissiva ou omissiva, praticada por pessoa física ou jurídica, com o uso da informática, em ambiente de rede ou fora dele, e que ofenda, direta ou indiretamente, a segurança informática, que tem por elementos a integridade, a disponibilidade a
confidencialidade."(Rossini, 2004, pág 110)

AVENIDA RICHARD S. DE ALBUQUERQUE Nº 200, CENTRO – FONE/FAX: (47) 36463600 – CNPJ: 83102756/0001-79
E-mail: contato@rionegrinho.sc.gov.br www.rionegrinho.sc.gov.br

Documento completo no link: <http://educacaorionegrinho.blogspot.com.br/p/blog-page_16.html>

ANEXO B – Relação de cursistas



SIPI Sistema de Informação
do Proinfo Integrado

Nome: LISANE RITZMANN
CPF: 006.920.869-78
Perfil: Formador

Entidade: Secretaria Municipal de Educação de RIO NEGRINHO

Alterar Senha

Sair

[Início](#) |
 [Administração](#) |
 [Usuário](#) |
 [Turma](#) |
 [Certificado](#) |
 [Relatório](#) |
 [Trocar Perfil](#)

Lista de Frequência

UF * SC	Município Rio Negrinho
Tipo Entidade Secretaria Municipal de Educação	Entidade Secretaria Municipal de Educação de RIO NEGRINHO
Curso Redes de Aprendizagem	Formador LISANE RITZMANN
Data Início 01/04/2016	Data Fim 30/07/2016
Quantidade Mínima de Alunos 1	Quantidade Máxima de Alunos 60
ID Turma 4390	Alunos matriculados na turma: 39

CPF	Nome do Aluno	Assinatura
019.533.329-27	ANA APARECIDA SIQUEIRA	
003.820.109-73	ANDREIA MAXIMO DOS SANTOS MOURA	
522.834.109-91	IVONE NUNES DE LIMA	
056.722.599-28	JUCELIA RICHTER	
054.684.829-08	JULIANA GROSSL	
070.450.919-90	ADRIANA ANTUNES	
420.790.399-20	AMALIA KOSMALA	
729.858.879-68	CLARICE PSCHIEDT DUMS	
022.438.239-00	CLAUDETE PAES PIRES	
005.229.259-28	CRISTIANE MAROS KOHLBECK	
046.773.229-96	DANIELE CRISTIANE KARACHINSKI	
807.580.299-34	DENISE ANDREA PEREIRA RAMOS	
802.755.249-49	ISABEL CRISTINA DE SOUZA	
728.552.909-53	MARLENE MILDE da Silva	
982.509.659-49	MARLISE APARECIDA KRAINZ	
031.993.699-60	SONIA MARIA FORTESKI	

047.516.749-00	SUELIN LOPES DE MOURA PSCHISKI
059.485.659-04	FRANCIELE SORAIA DE CARVALHO DENKE
026.116.029-05	GENILZE KRAINZ KELLER
020.133.009-13	GERLI COSETE BAIL OLSEN
003.348.849-50	IRIONE MARINA DELFRATE HUBEL
999.878.489-15	JEANE APARECIDA DENK
629.411.869-72	JOELMA CARNEIRO DE CAMPOS
044.812.439-45	JOSIANE APARECIDA SCHOEL DOS SANTOS
612.045.289-34	KELLY SZABUNIA FERREIRA
898.855.469-87	LIGIA PURIN DA COSTA LOBO PAVARIN
714.626.789-04	LUCIA HELENA SOUZA DA LUZ
705.464.019-53	LUISA HELENA PSCHIEDT GROSSL
004.891.539-41	LUZIA KARPEN RICARDO DE JESUS
006.985.259-65	MARIA IVONE WISCHRAL MADRUGA
385.480.709-00	MARIA SALETE DE SOUZA RODRIGUES DE FRANCA
023.522.359-01	MARLI APARECIDA NORONHA DA SILVA TEZZA
030.198.959-10	MEURI TATIANE JUCKE MARTINS
017.134.299-26	ROSANGELA MATRINDALE

030.198.959-10	MEURI TATIANE JUCKE MARTINS
017.134.299-26	ROSANGELA MATRINDALE
798.751.659-72	ROSILDA RIBEIRO BRANCO
046.099.329-11	ROZELIA DE FATIMA CHAVES RIBEIRO
901.490.689-72	SIDIA JANTSCH
658.069.219-72	SILVANE DENKE CARVALHO
038.716.339-50	VERA MARCIA PSCHISKI NAGORSKI

ASSINATURA DO FORMADOR

DATA

[Imprimir](#) [Voltar](#)

© 2016 Ministério da Educação - 1.3.16-464 - Todos os direitos reservados.

ANEXO C – Fotos do curso

ANEXO D – Fotos da entrega dos tablets